

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS – UNISINOS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
MESTRADO EM PSICOLOGIA CLÍNICA

VIVIANE IARA HECKLER

Casais de dupla carreira: a individualidade e a conjugalidade nos anos iniciais do casamento

São Leopoldo

Abril/2013

Viviane Iara Heckler

Casais de dupla carreira: a individualidade e a conjugalidade nos anos iniciais do casamento

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia, área de concentração Psicologia Clínica da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Psicologia.

Orientadora: Prof. Dra. Clarisse P. Mosmann

São Leopoldo

Abril/2013

Agradecimentos

Ao finalizar mais esta importante etapa em minha vida, gostaria de agradecer pessoas importantes, que de forma especial, contribuíram para que meu objetivo de realizar o mestrado fosse possível.

A Deus pela vida e pelas possibilidades que coloca ao longo do meu caminho sempre.

Aos casais que aceitaram participar desta pesquisa, a qual sem eles não seria possível. Que continuem sendo casais frescobol, pois as dificuldades são inerentes aos relacionamentos e cabe a nós nos esforçarmos para resolvê-las da melhor maneira possível. O meu muito obrigada por permitirem que eu entrasse no mais íntimo e privado que são os seus relacionamentos conjugais e por dividirem comigo sua experiência, na tentativa de que nossos esforços se concretizem em avanços no estudo da conjugalidade.

A minha incansável orientadora, Professora Dra. Clarisse Pereira Mosmann, que desde que a conheci surpreendeu-me com sua jovialidade aliada ao grande profissionalismo e a vontade de ensinar. Foste muito mais do que orientadora deste trabalho, mas serviu também como exemplo para minha formação acadêmica demonstrando-se sempre muito disponível, compreensiva, exigente, sem deixar de ser afetuosa. É com grande prazer que divido esta dissertação contigo!

A banca examinadora, em especial a Professora Dra. Adriana Wagner – UFRGS, Professora Dra. Denise Falcke – UNISINOS e Professor Orestes Diniz – UFMG que desde o momento da Banca de Qualificação emprestaram sua trajetória e seu conhecimento para que eu pudesse aprender com eles e realizar um estudo interessante no âmbito da conjugalidade.

A minha família, por ter me dado os primeiros instrumentos para chegar até aqui, o incentivo ao estudo e a leitura. Em especial a minha mãe, que foi uma das minhas mestras na escola e que sempre me motivou a lutar para concretizar todos os meus sonhos.

Aos meus amigos, que souberam compreender minhas ausências, pois sabiam da importância desta etapa para mim e sempre me motivaram.

As minhas colegas de trabalho, pela compreensão por todos os momentos em que tive que me ausentar e pelo apoio enfatizando a importância da continuidade dos estudos em nossa carreira profissional.

E, o meu agradecimento mais importante, ao meu esposo Endrigo, que viveu intensamente o período do mestrado comigo, pelo apoio incondicional, pela sua presença silenciosa quando eu precisava estudar, pela motivação e por sempre acreditar que eu era

capaz. Obrigada por todos os momentos de lazer que te privaste junto comigo para que eu pudesse concretizar o sonho de realizar o mestrado, assim como, tua compreensão pelas minhas ausências. Sei que estás esperando ansiosamente a defesa desta dissertação para que a vida volte um pouco ao normal, se é que isso é possível. Espero que continuemos a ser este casal frescobol, aprendendo a arte de jogar esse delicioso jogo, que é o casamento.

À todos vocês, dedico este trabalho!

Depois de muito meditar sobre o assunto concluí que os casamentos são de dois tipos: há os casamentos do tipo tênis e há os casamentos do tipo frescobol. Os casamentos do tipo tênis são uma fonte de raiva e ressentimentos e terminam sempre mal. Os casamentos do tipo frescobol são uma fonte de alegria e têm a chance de ter vida longa.
(...)

O tênis é um jogo feroz. O seu objetivo é derrotar o adversário. E a sua derrota se revela no seu erro: o outro foi incapaz de devolver a bola. Joga-se tênis para fazer o outro errar. O prazer do tênis se encontra, portanto, justamente no momento em que o jogo não pode mais continuar porque o adversário foi colocado fora de jogo. Termina sempre com a alegria de um e a tristeza de outro.
(...)

O frescobol se parece muito com o tênis: dois jogadores, duas raquetes e uma bola. Só que, para o jogo ser bom, é preciso que nenhum dos dois perca. Se a bola veio meio torta, a gente sabe que não foi de propósito e faz o maior esforço do mundo para devolvê-la gostosa, no lugar certo, para que o outro possa pegá-la. Não existe adversário porque não há ninguém a ser derrotado. Aqui ou os dois ganham ou ninguém ganha. E ninguém fica feliz quando o outro erra, pois o que se deseja é que ninguém erre. Mas não tem importância: começa-se de novo este delicioso jogo em que ninguém marca pontos...
(...)

Ruben Alves

Sumário

1	RESUMO	08
2	ABSTRACT	09
3	APRESENTAÇÃO	10
4	Seção 1 - Artigo Empírico “Casais de dupla carreira nos anos iniciais do casamento: compreendendo a formação do casal, papéis, trabalho e projetos de vida”	12
5	RESUMO	12
6	ABSTRACT	13
7	INTRODUÇÃO	14
8	MÉTODO	19
	8.1 PARTICIPANTES	19
	8.2 INSTRUMENTOS	21
	8.2.1 Questionário de dados sociodemográficos	21
	8.2.2 Entrevista semi-estruturada	21
	8.4 PROCEDIMENTOS ÉTICOS E DE COLETA DE DADOS	21
9	RESULTADOS E DISCUSSÃO	22
	9.1 CASAL 1	22
	9.2 CASAL 2	23
	9.3 CASAL 3.....	25
	9.4 CASAL 4	27
	9.5 CASAL 5	29
	9.6 CASAL 6	30
10	ANÁLISE HORIZONTAL E INTEGRADORA DOS CASOS	32
11	CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
12	REFERÊNCIAS	37
13	Seção 2 – Artigo empírico “A qualidade conjugal nos anos iniciais do casamento em casais de dupla carreira”	41
14	RESUMO	41
15	ABSTRACT	42
16	INTRODUÇÃO	43
17	MÉTODO	49
	17.1 PARTICIPANTES	49

17.3 INSTRUMENTOS	51
17.1.1 Questionário de dados sociodemográficos	51
17.1.2 Entrevista semi-estruturada	51
17.4 PROCEDIMENTOS ÉTICOS E DE COLETA DE DADOS	51
18 RESULTADOS E DISCUSSÃO	51
18.1 CASAL 1	52
18.2 CASAL 2	54
18.3 CASAL 3	56
18.4 CASAL 4	58
18.5 CASAL 5	62
18.6 CASAL 6	64
19 ANÁLISE HORIZONTAL E INTEGRADORA DOS CASOS	66
20 CONSIDERAÇÕES FINAIS	69
21 REFERÊNCIAS	70
22 CONSIDERAÇÕES FINAIS DA DISSERTAÇÃO	74
23 REFERÊNCIAS	76
24 ANEXOS	77
24.1 Questionário de dados sociodemográficos	77
24.2 Roteiro da entrevista semi-estruturada com o casal	78
24.3 Roteiro da entrevista semi-estruturada individual	79
23.5 Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	80

Resumo

O casamento tem sido constantemente estudado frente à necessidade de compreender como vem se configurando na atualidade em função de tantas modificações sociais e culturais. Os anos iniciais do casamento representam um momento singular na formação do casal de extrema importância uma vez que envolve aspectos individuais e conjugais. Aliado às questões da conjugalidade, as imposições do mercado de trabalho refletem diferenças importantes nos arranjos conjugais na atualidade. O objetivo desta dissertação foi compreender a dinâmica de funcionamento conjugal frente ao processo de adaptação das questões individuais e conjugais em casais de dupla carreira nos anos iniciais do casamento. Esta dissertação é composta por dois artigos empíricos, o primeiro intitulado *Casais de dupla carreira nos anos iniciais do casamento: compreendendo a formação do casal, papéis, trabalho e projetos de vida* e o segundo *A qualidade conjugal nos anos iniciais do casamento em casais de dupla carreira*. Foi realizado um estudo de casos múltiplos com seis casais heterossexuais, de primeira união com até cinco anos de relacionamento conjugal, com idades entre 24 e 34 anos, sem filhos, residentes em Porto Alegre/RS e região metropolitana, caracterizados como dupla carreira ou duplo trabalho. Os instrumentos utilizados foram: questionário de dados sociodemográficos, entrevista semi-estruturada com o casal abrangendo questões referentes à conjugalidade e entrevista semi-estruturada individual com cada cônjuge. Este estudo permitiu compreender aspectos como a formação do casal, papéis e funções, trabalho e os projetos vitais de casais jovens de dupla carreira do Rio Grande do Sul, assim como avaliar a qualidade através de dimensão como adaptabilidade, coesão, conflito e comunicação nestes casais.

Palavras-chave: casamento, individualidade, adulto jovem, trabalho.

Abstract

The marriage has been studied constantly facing the need to understand how it is represented today before many social and cultural changes. The early years of marriage represent a singular moment in the formation of the couple of extreme importance as it involves individual and marital aspects. Associated to marital issues, the impositions from labor market reflect in important differences in marital arrangements today. The aim of this thesis was to understand the dynamics of marital functioning across the adaptation process of individual and marital issues in dual-career couples in the early years of marriage. This dissertation consists of two empirical articles, the first titled *Dual career couples in the early years of marriage: understanding the formation of the couple, roles, work and life projects*, the second *Marital quality in the early years of marriage in dual-career couples*. We conducted a multiple study case with six heterosexual couples, first-marriage with five years of marital relationships, aged between 24 and 34, no children, living in Porto Alegre/RS, and the metropolitan area, characterized as dual-career or dual work. The instruments used were: sociodemographic questionnaire, semi-structured interview with the couple about issues related to marital and individual semi-structured interviews with each spouse. This study allowed to feature a sample of young couples with dual career from Rio Grande do Sul, as well to understand how the marital quality is configured in these early years of marriage, described in the literature as a difficult moment as it is necessary to combine the individual and marital aspects.

Keywords: marriage, individuality, young adult, work.

Apresentação

A conjugalidade vem sendo muito estudada, à medida que as mudanças no contexto social, cultural e econômico trazem novas perspectivas para o processo de construção do laço conjugal. Dados fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2010) indicam que, nos últimos anos, o número de casamentos no país apresentou uma sequência de crescimento em seus registros. Estes dados indicam que, apesar dos prognósticos do fim do casamento, alimentados pelos proporcionais números de divórcios, os jovens continuam desejando casar-se (Jablonski, 2011).

O casamento, como ritual de passagem que dá início ao processo de construção da família, tem sido constantemente abordado pelos pesquisadores. Porém, a fase inicial do ciclo de vida conjugal, na qual se estabelece a construção da conjugalidade, tem sido pouco explorada nas pesquisas (Menezes, & Lopes, 2007). Assumindo-se a formação do casal como um momento de crise do ciclo de vida, torna-se relevante compreender o processo de construção da conjugalidade no contexto atual, uma vez que os jovens casais enfrentam o desafio de encontrar a satisfação conjugal num relacionamento que se inicia atravessado pelas mudanças do papel da mulher na sociedade, pela necessidade de investimento na carreira profissional e pela conciliação dos aspectos individuais e conjugais.

Este momento do ciclo vital do casal é considerado complexo em função do alto investimento emocional a fim de que o casal possa crescer junto. Este crescimento dependerá da capacidade que o casal terá de negociar e adaptar-se nesta nova fase (McGoldrick, 1995) ao mesmo tempo em que é preciso dar conta de uma carreira profissional cada vez mais exigente, imprimindo aos profissionais a necessidade de atualização constante (Monteiro, 2001). Com base no panorama apresentado, o objetivo geral desta dissertação foi compreender a dinâmica de funcionamento conjugal frente ao processo de adaptação das questões individuais e conjugais em casais de dupla carreira nos anos iniciais do casamento, tendo como objetivo específico analisar o nível de funcionalidade no par conjugal frente a tensões decorrentes das demandas individuais e conjugais. A partir dessa proposta e visando responder a questão de pesquisa que se estabeleceu em problematizar como se estabelece a dinâmica de funcionamento entre a individualidade e a conjugalidade em casais de dupla carreira, entende-se que a construção dos artigos contempla os objetivos iniciais do projeto.

Esta dissertação de mestrado denominada “*Casais de dupla carreira: a individualidade e a conjugalidade nos anos iniciais do casamento*” está inserida na linha de pesquisa Estudos Psicopatológicos e Abordagens Psicoterápicas, fazendo parte do Núcleo de

Pesquisa em Casais e Famílias – NECAF, sob coordenação da professora Dra. Clarisse Pereira Mosmann do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica da UNISINOS. Conforme o novo regulamento deste PPG a dissertação é composta por dois artigos científicos. A seção 1 é composta de um artigo empírico intitulado “*Dupla carreira: caracterizando casais jovens*”. Este artigo organizou-se frente a necessidade de caracterizar casais que vivenciam os anos iniciais do casamento e dupla carreira por se tratar de uma realidade crescente entre os relacionamentos atuais, visando compreender como se dá a construção da conjugalidade neste contexto. A sessão 2 contempla também um artigo empírico denominado “*A qualidade conjugal nos anos iniciais do casamento em casais de dupla carreira*” devido a importância de compreender como se dá a qualidade conjugal através de estudos empíricos nestes casais em função da complexidade que é estudar este fenômeno. Por fim, serão apresentadas as considerações finais da dissertação, referências bibliográficas e anexos da mesma. A realização desta pesquisa possibilitou a caracterização dos casais jovens de dupla carreira, assim como compreender como se dá a qualidade conjugal nestes anos iniciais do casamento, descritos na literatura como um momento difícil de necessária conciliação entre os aspectos individuais e conjugais.

Seção I – Artigo Empírico

Casais de dupla carreira: compreendendo a formação do casal, papéis, trabalho e projetos de vida nos anos iniciais do casamento

Resumo

O enlace conjugal é um fenômeno que se perpetua na atualidade devido ao desejo dos jovens de casar. Novas demandas se impõem ao casamento além da tarefa fundamental da formação do casal. O presente estudo teve como objetivo compreender a formação do casal, papéis, trabalho e projetos de vida nos anos iniciais do casamento tendo em vista as mudanças do contexto social, econômico e cultural. Foi realizado um estudo de casos múltiplos com seis casais heterossexuais, de primeira união com até cinco anos de relacionamento conjugal, com idades entre 24 e 34 anos, sem filhos, residentes em Porto Alegre/RS e região metropolitana, caracterizados como dupla carreira. Os instrumentos utilizados foram: questionário de dados sociodemográficos, entrevista semi-estruturada com o casal abrangendo questões referentes à conjugalidade e entrevista semi-estruturada individual com cada cônjuge. Com base na análise dos casos, identifica-se a brevidade com que aparece o período do namoro, a importância do casamento como uma relação satisfatória e a falta de tempo como uma das maiores dificuldades entre os cônjuges no cotidiano do casamento. Os resultados deste estudo apontam para a necessidade de mais pesquisas no intuito de entender como se estabelece o processo de formação do casal frente às especificidades dos cônjuges na atualidade.

Palavras-chave: casamento, individualidade, trabalho, adulto jovem.

Abstract

The marriage is a phenomenon that is perpetuated nowadays due to the desire of young people to marry. New demands are imposed on the marriage beyond the fundamental task of forming a couple. The present study aimed to understand the formation of the couple, roles, work and life projects in young couples in view of the social, economic and cultural context changes. We conducted a multiple study case with six heterosexual couples, first-marriage with five years of marital relationships, aged between 24 and 34, no children, living in Porto Alegre / RS, and the metropolitan area, characterized as dual-career. The instruments used were: sociodemographic questionnaire, semi-structured interview with the couple about issues related to marital and individual semi-structured interviews with each spouse. Based on the analysis of the cases, it identifies the brevity with which it appears the period of courtship, the importance of marriage as a satisfying relationship and lack of time as one of the greatest difficulties between spouses in everyday wedding. The results of this study point to the need to more research in the area to understand how the process of formation of couple before the specificities of spouses today is established.

Keywords: marriage, individuality, dual-career, work, young adult.

Introdução

Os estudos sobre relacionamentos amorosos na atualidade enfrentam o desafio de analisar um fenômeno complexo e multifacetado. Para além de uma ideia apenas romântica do casamento, em consequência das transformações no contexto social, apresentam-se aos casais uma série de novas demandas que atuam diretamente na construção da conjugalidade: as exigências do mercado de trabalho, a emancipação feminina, a dupla carreira dos cônjuges, a liberação sexual, a possibilidade do divórcio e, somado a tudo isso, a ênfase no individualismo cada vez mais presente em nossa cultura (Zordan, Wagner, & Mosmann, 2012; Wagner, Predebon, Mosmann, & Verza, 2005; Bauman, 2004). Estes aspectos configuram o casamento em um arranjo distinto do modelo tradicional e refletem-se na dinâmica de funcionamento conjugal, culminando na necessidade de estudos nacionais. Este é o objetivo do presente artigo, conhecer como se caracterizam casais de dupla carreira nos anos iniciais do casamento investigando como se estabelece a dinâmica conjugal neste contexto de transformações no que se refere a formação do casal, papéis, trabalho e projetos de vida.

O casamento, como ritual de passagem que dá início ao processo de construção da família, tem sido constantemente abordado pelos pesquisadores (Féres-Carneiro, Ziviani, & Magalhães, 2011; Silva Neto, Strey, & Magalhães, 2011; Féres-Carneiro, & Diniz Neto, 2010). Porém, a fase inicial, compreendendo esta transição como um momento importante para a construção e desenvolvimento da conjugalidade, tem sido pouco explorada nas pesquisas (Menezes, & Lopes, 2007), assim como existem poucos estudos nacionais contextualizando estes jovens casais na atualidade. Neste panorama, surge ainda a necessidade de trabalhos que abordem aspectos sociais, econômicos e culturais que afetam o casamento atual. No contexto internacional encontramos estudos relacionados a situações de violência e abuso de álcool nos anos iniciais do casamento (Schumacher, Homish, Leonard, Quigley, & Kearns-Bodkin, 2008), à influência que os maridos exercem sobre as esposas em relação à ingestão de bebida alcoólica no início do casamento (Leonard, & Mudar, 2004), à satisfação conjugal e estratégias de resolução de conflitos ao longo do casamento (Schneewind, & Gerhard, 2002), a questões de gênero e satisfação conjugal nos anos iniciais do casamento (Kurdek, 2005), entre outros.

Dados fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE mostram que desde o ano de 2002 até o ano de 2008, o número de casamentos no país apresentou uma sequência de crescimento em seus registros, indicando que, mesmo frente a todos estes desafios, as pessoas continuam casando (IBGE, 2010). A rapidez com que têm ocorrido todas

estas mudanças em nossa sociedade parece revelar que a literatura não tem acompanhado tantas transformações no que diz respeito aos anos iniciais do casamento, tendo em vista que os principais autores que discutem o ciclo de vida do casal e da família, Betty Carter e Monica McGoldrick escreveram suas teorias na década de 80. Ríos-González, em 2005, atualiza alguns conceitos, mas ainda assim enfatiza o próprio tempo de namoro como uma etapa importante a ser cumprida, etapa esta cada vez mais curta nos relacionamentos contemporâneos. Féres-Carneiro, Ziviani e Magalhães (2011), em pesquisa qualitativa realizaram entrevistas com o objetivo de conhecer características dos diferentes arranjos conjugais na atualidade, indicando que, “*os relacionamentos conjugais atuais apresentam características como superficialidade, efemeridade, descartabilidade, liberdade e hedonismo*” (p.45).

A literatura clássica, apesar de apresentar algumas incongruências com as tendências apresentadas nos casamentos na atualidade, continuam sendo usadas devido a sua importância, assim como pela necessidade de atualizações. Carter e McGoldrick (1995) apresentaram como tarefas ao jovem casal o estabelecimento de fronteira nítida em relação à família de origem, o desenvolvimento da carreira, a consolidação da intimidade e da forma como vão se relacionar com os amigos. Segundo o IBGE (2010) os casamentos estão ocorrendo cada vez mais tarde e, com base neste fenômeno, diversos autores discutem questões referentes à permanência do adulto jovem residindo com sua família de origem em função das dificuldades financeiras relacionadas à entrada no mercado de trabalho e sua consequente dificuldade de emancipação (Zordan, Falcke, & Wagner, 2009; Silveira, & Wagner, 2006).

Os primeiros anos de casamento têm sido descritos como uma etapa de maior satisfação conjugal (Lucas, & Clark, 2006), no entanto, também se tem assinalado como período em que ocorre o maior número de divórcios (IBGE, 2010). A complexa administração do que é de um e do que é do outro faz da formação do casal uma etapa no ciclo de vida familiar que envolve muita tensão e capacidade de adaptação, desenvolvimento e criatividade (Gomes, & Paiva, 2003).

Os casais enfrentam muitos desafios para administrar as demandas de crescimento individual, do trabalho e do casamento (Scorsolini-Comin, & Santos, 2009), tornando-se fundamental lidar de forma criativa com os múltiplos papéis e a sobrecarga que geram, as questões referentes à identidade, à autoestima e às pressões sociais (Féres-Carneiro, 1996). Soma-se a isto, o fato de que o individualismo no casamento nunca foi tão marcado (Jablonski, 2009; Cicco, Paiva, & Gomes, 2005), o que faz com que a conciliação do

casamento e da satisfação conjugal seja constantemente questionada. Exige-se mais do companheiro, espera-se mais do outro e, assim, são produzidas dificuldades em atingir a realização a dois.

Na década de oitenta, Carter e McGoldrick (1995) postularam que a tarefa de transformar-se em um casal é uma das mais difíceis do ciclo vital, pois os jovens cônjuges têm que se adaptar a uma série de atribuições que surgem com o início da vida a dois, buscando um equilíbrio entre suas demandas individuais, sem deixar de construir uma espécie de projeto em comum do casal. Este processo tem sido abordado, atualmente, como construção da conjugalidade, que é proveniente do estabelecimento de um relacionamento a partir das experiências comuns e faz com que se construa a identidade conjugal, deixando de existir apenas as vivências individuais para a construção de uma história compartilhada (Féres-Carneiro, & Diniz Neto, 2010).

A formação do casal pode ser considerada como ponto de partida para uma nova experiência que exige um exaustivo trabalho, pois há a necessidade de uma elaboração conjunta equilibrando e ajustando valores, crenças, modelos e estilos de vida (Ríos-González, 2005). Outro fator importante nesta etapa diz respeito às influências das famílias de origem, pois o casamento pressupõe uma necessária diferenciação destas, apesar delas constituírem-se como modelo de referência para os cônjuges e continuarem atuando, mesmo que indiretamente, sobre o jovem casal (McGoldrick, 1995). Este período continua sendo um momento importante de construção da identidade conjugal, no entanto, com o passar dos anos não temos muitas pesquisas que sustentem essa caracterização em termos da formação do casal, papéis e funções, trabalho e projetos vitais. A problemática de tornar-se um casal se atualiza frente a diferentes demandas que se impõe ao adulto jovem hoje.

Homens e mulheres na atualidade veem-se coagidos a acompanharem as tantas transformações ocorridas no cenário social. As demandas são pelas exigências de um mercado de trabalho cada vez mais competitivo, necessidade de crescimento pessoal e profissional, independência financeira, etc. Este estilo de vida, aliado à imposição de duplo trabalho, torna-se um grande desafio para os casais. Neste cenário em que se torna fundamental conciliar trabalho e família, a satisfação com o casamento pode ser prejudicada (Perlin, & Diniz, 2005).

Na década de noventa, Diniz (1996; 1999) começa a problematizar o casamento e a questão profissional através de uma distinção entre os conceitos de duplo trabalho e dupla carreira justamente devido à influência do trabalho nos relacionamentos conjugais. Para a autora, o duplo trabalho está relacionado a ocupações que exigem pouca instrução, não exigindo do profissional esforços fora de seu horário de trabalho nem outros investimentos. Já

a dupla carreira estaria vinculada a profissões que exigem altos níveis de escolaridade, que possui claramente definidas etapas de desenvolvimento e progressão e um alto grau de treinamento e comprometimento com o trabalho. Segundo a autora, a literatura demonstra que seriam estes últimos os casais que enfrentariam maiores problemas na conciliação entre trabalho e família. Em 2001, Monteiro aborda a temática da dupla carreira nos casamentos, afirmando que quando ocorre esse arranjo conjugal, há uma tendência a ambos estarem dispostos a investir em si mesmo, na carreira e na família, não deixando de lado suas pretensões em relação ao trabalho para investir exclusivamente na família. Nesta configuração, segundo a literatura, o grande desafio dos casais é conciliar todas estas demandas sem que para isso um tenha que sobrepor suas necessidades ao outro. Nos casais de dupla carreira, o trabalho assume um papel estruturante para homens e mulheres e, conseqüentemente, influencia no relacionamento conjugal. Revisando estes conceitos em relação ao panorama atual, optou-se por utilizar como participantes do presente estudo casais que, segundo a literatura seriam de duplo trabalho e dupla carreira, uma vez que segundo Diniz (1996; 1999) os funcionários públicos seriam classificados como duplo trabalho. No entanto, atualmente esta distinção torna-se bastante plástica, uma vez que não são apenas os cargos ou profissões que garantem a condição de dupla carreira, mas a exigência do mercado de trabalho e a própria concepção do trabalho. Neste caso, a carreira de funcionário público pode apresentar exigências que garantam maior rendimento salarial, assim como os sujeitos podem ter pretensões maiores independentemente do cargo que ocupam, impelidos pelo contexto social.

Os dados atuais acerca do mercado de trabalho nos indicam a necessidade de conhecer melhor quem são esses jovens casais em termos de suas atuações profissionais, pois os números referentes à década de 90 já não condizem com a realidade. Pesquisas do IBGE (2007) e da Pesquisa nacional por amostra de domicílios Pnad (2011) indicam que o número de famílias chefiadas por mulheres tem aumentado. Entre 1996 e 2006, o percentual de mulheres responsáveis pelos domicílios aumentou 79%. A Síntese de Indicadores Sociais – IBGE (2007) mostra que esse aumento ocorreu principalmente nas famílias compostas por casal com ou sem filhos, desmistificando o fato de que essas poderiam estar chefiando apenas famílias nas quais a figura masculina não existe. No entanto, apesar da disseminação de uma cultura de igualdade dos sexos, as mulheres estudam mais, trabalham mais, quando se contabiliza o emprego e os cuidados com a casa, e ganham menos (Pnad, 2011).

Sendo assim, todas as exigências de trabalho podem estar condicionando a uma necessidade de maior habilidade de negociação dos aspectos conjugais e profissionais, de

modo que se torne menos conflituosa essa organização como casal, o que, quando alcançado, resulta maiores níveis de funcionalidade das relações (Souza, Wagner, Branco, & Reichert, 2007). Estes traduzem-se em níveis de saúde conjugal e familiar, que deve ser compreendida através de conceitos como a capacidade de flexibilidade e de delimitação de fronteiras nítidas (Wagner, Tronco, & Armani, 2011).

Perlin e Diniz (2005), em pesquisa com o objetivo de avaliar a satisfação conjugal de homens e mulheres que possuem duplo trabalho, realizaram um estudo quantitativo, com 222 homens e 222 mulheres, na faixa etária entre 31 e 40 anos, funcionários públicos de diversas instituições de Brasília/DF. Como principais resultados, as autoras ressaltaram que a maioria dos sujeitos está satisfeita com seu relacionamento e, tanto homens quanto mulheres, demonstraram comprometimento em investir na manutenção do casamento. Resultados como este corroboram o fato de que, independente da exigência na conciliação de múltiplos papéis, de uma forma geral as pessoas tentam equilibrar o investimento na carreira e na conjugalidade.

Por outro lado, estes indivíduos que investem de forma expressiva em suas carreiras necessitam em muitos momentos priorizar seu desenvolvimento profissional em detrimento da conjugalidade e podem terminar por privilegiar mais a autonomia em relação à dependência entre os cônjuges. Estes maiores níveis de individualismo interferem tanto na constituição quanto na manutenção dos vínculos do casamento (Féres-Carneiro, 1998).

Em meio a esse contexto, pesquisas mostram que entre os adultos jovens ainda existe um investimento no casamento, ao mesmo tempo em que outros estudos indicam que alguns estão enfocando mais no aspecto profissional. No contexto brasileiro, Zordan, Falcke, e Wagner (2009), investigaram os motivos e expectativas com relação ao casamento, entre 197 participantes com idade entre 20 e 31 anos, residentes no Rio Grande do Sul. Foi apresentado um questionário com 21 metas de vida e solicitado que assinalassem as cinco que eram mais importantes em suas vidas. Os resultados obtidos evidenciaram que, nas cinco primeiras posições, predominam projetos relacionados aos aspectos profissionais e pessoais, tais como: realização profissional, realização pessoal, boas condições de vida, conquistar sonhos e continuar estudando. Segundo as autoras, dados como estes corroboram a ideia de que, atualmente, valoriza-se muito mais a individualidade, a realização e o sucesso profissional. Itens como encontrar o amor e casar ficaram na décima sétima e décima nona posição respectivamente. No entanto, neste mesmo estudo surpreende o fato de que, em outro momento do questionário, havia questão referente ao desejo de casar algum dia. Do total dos sujeitos, 92,9% respondeu que sim, dado que, de certa forma parece contraditório. Ou seja, as

pessoas continuam desejando o casamento, porém não está entre os projetos vitais dos jovens solteiros. Talvez isso possa ser explicado pelo adiamento do casamento atualmente, pois homens e mulheres procuram primeiro estabilizar-se financeiramente, independizar-se para então ter como objetivo o casamento. Dados levantados sobre as expectativas em relação ao casamento neste estudo revelam que o companheirismo, o amor e a segurança emocional são as características mais buscadas no relacionamento, o que reforça que a união conjugal tem sido cada vez mais procurada com base no desejo e na expectativa de satisfação dos cônjuges.

Silva Neto, Strey e Magalhães (2011) realizaram estudo com uma amostra composta por 50 participantes, destes 36 mulheres e 14 homens, com idades variando entre adulto jovem e a terceira idade, pertencentes às camadas médias e baixas na cidade de Porto Alegre e Viamão, no Rio Grande do Sul. Foram realizados grupos focais com o objetivo de discutir sobre as motivações para a conjugalidade. Como parte dos resultados da pesquisa, no que diz respeito a aspectos importantes para o casamento, foi ressaltada a satisfação de anseios individuais, tais como: atração, sexualidade, maternidade, amor. Foi ainda salientado como fundamental que os relacionamentos sejam satisfatórios para ambos, mas vistos basicamente como satisfação das questões individuais. Como resultado, que aponta na mesma direção do estudo de Zordan, Falcke, e Wagner (2009), as aspirações individuais são investidas como foco principal tanto de homens como mulheres na contemporaneidade (Silva Neto, Strey, & Magalhães, 2011), contrapondo estudos como o de Perlin e Diniz (2005). Dessa forma, torna-se relevante uma caracterização desses casais jovens de dupla carreira e duplo trabalho na atualidade visando melhor compreender como se estabelece o casamento nesse contexto e contribuindo para uma atualização da literatura na área.

Método

Foi realizado um estudo exploratório e descritivo com método de análise de dados qualitativo.

Participantes

Participaram desta pesquisa seis casais heterossexuais, selecionados a partir de uma amostra por conveniência, uma técnica de amostragem não probabilística, uma vez que os participantes são selecionados conforme os critérios descritos e a possibilidade de encontrá-los e não de forma aleatória (Cozby, 2006).

Estes casais apresentavam relacionamento conjugal de primeira união, formal ou informal, entre dois e cinco anos, período intitulado na literatura como jovem casal (Carter, &

McGoldrick, 1995), sem filhos, dupla carreira, idade entre 24 e 34 anos, residentes em Porto Alegre/RS região metropolitana do estado do Rio Grande do Sul, que não estivessem em terapia de casal, pois esta não foi uma amostra clínica. Os casais estão descritos na tabela a seguir:

	Nome	Idade	Situação Conjugal	Tempo de União	Escolaridade	Ocupação	Renda
CASAL 1	Paulo	31 anos	casados	3 anos e 9 meses	Superior incompleto	Administrador de redes	3,7 SM
	Vanessa	30 anos			Superior completo Pós-graduação	Psicóloga	4 SM
CASAL 2	Diego	26 anos	união estável	4 anos	Superior incompleto	Artista de computação gráfica	4,3 SM
	Marina	24 anos			Superior incompleto	Supervisora comercial	4,8 SM
CASAL 3	Lucas	34 anos	união estável	2 anos	Superior incompleto	Técnico em informática	1 SM
	Júlia	31 anos			Superior completo Pós-graduação	Professora	9,3 SM
CASAL 4	João	25 anos	união estável	4 anos	Superior incompleto	Servidor público	3,2 SM
	Carolina	29 anos			Superior incompleto	Assistente comercial	2,2 SM
CASAL 5	Rodrigo	27 anos	casados	4 anos	Superior incompleto	Supervisor construção civil	4 SM
	Patrícia	31 anos			Superior completo	Servidora pública	11,2 SM
CASAL 6	Carlos	30 anos	casados	4 anos	Superior completo	Jornalista	4,8 SM
	Melissa	29 anos			Superior completo Pós-graduação	Servidora pública	11,2 SM

Em relação à faixa etária, a amostra compreendeu casais entre 24 e 34 anos. Os casais apresentaram, na época das entrevistas, aproximadamente quatro anos de união. Quanto à escolaridade, os casais apresentaram níveis bastante homogêneos, já a renda pessoal oscilou

de forma significativa entre os participantes, inclusive devido ao fato de alguns ainda estarem estudando. Ainda sobre a renda, as mulheres de forma expressiva, apresentaram níveis salariais mais elevados do que os homens. Dados recentes divulgados pelo IBGE apresentam os resultados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – Pnad (2011), na qual 76,9% das mulheres no Rio Grande do Sul estudam 11 anos ou mais, proporção que se reflete nos maiores índices de escolaridade do país. Em relação à renda, os dados indicam que as mulheres continuam ganhando menos do que os homens, no entanto, esse perfil histórico vem se modificando. Ainda em relação a esta pesquisa, as mulheres no Rio Grande do Sul obtiveram um aumento no rendimento médio em relação aos homens acima da média no restante do Brasil. Dados como estes estão na mesma direção do perfil socioeconômico apresentado na amostra deste estudo.

Instrumentos:

Questionário de dados sociodemográficos: com o objetivo de conhecer o perfil dos casais investigados.

Entrevistas semi-estruturadas: foram utilizados dois roteiros de entrevista elaborados pelas pesquisadoras: um para a aplicação ao casal, focado em aspectos referentes à conjugalidade, tais como: formação do casal, papéis e funções. Outro individual, voltado para aspectos referentes à individualidade, compreendendo os seguintes itens: visão do relacionamento atual, relacionamento com o trabalho, relacionamento com os amigos, individualidade e projetos vitais.

Procedimentos Éticos e de Coleta de Dados

Inicialmente foi enviado um email para os contatos da pesquisadora solicitando que este fosse repassado a seus contatos na tentativa de encontrar casais que preenchessem os critérios e tivessem interesse em participar da pesquisa. Este email ainda explicava os objetivos da pesquisa e convidava os casais que tivessem interesse a entrar em contato com a pesquisadora através de email ou telefone. A partir de então, alguns contatos foram sugeridos para que a pesquisadora contatasse e em outros casos um dos membros do casal enviou email ou telefonou demonstrando interesse em participar. A partir do primeiro contato com o casal foi apresentada a pesquisa, seus objetivos e a partir agendado o primeiro encontro em que o casal estivesse junto para a realização da entrevista conjugal. Realizou-se um encontro com cada casal, sendo as entrevistas uma delas em conjunto e a outra individual com cada cônjuge, com duração de aproximadamente duas horas na residência dos participantes. Todas as

entrevistas realizadas foram gravadas, transcritas e posteriormente analisadas. Para garantir a confidencialidade dos dados foram modificados os nomes dos participantes. O projeto desta dissertação foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Unisinos sob protocolo 179/2011 e todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Resultados e discussão

Inicialmente foi realizada a análise de forma vertical discutindo os aspectos singulares de cada um dos seis casos baseada nas seguintes categorias definidas a priori: formação do casal, papéis e funções, trabalho e projetos de vida, e, posteriormente, horizontalmente, analisando os aspectos comuns aos mesmos.

Casal 1 – Paulo e Vanessa

Formação do casal

Conheceram-se pela internet e começaram a namorar. Vanessa residia com os pais em Porto Alegre/RS e Paulo residia com sua mãe no interior do estado. Para eles não houve um momento formal de namoro e após três meses se vendo apenas aos finais de semana e conversando através da internet decidiram morar juntos, sendo que para isso Paulo estava procurando emprego em Porto Alegre. No momento da pesquisa, estavam em união conjugal há 3 anos e 9 meses. O casal contou que ambos já desejavam sair de casa, no entanto era difícil manter-se financeiramente sozinho. Quando decidiram morar juntos foi porque acharam que seria *“uma decisão mais prática, porque era mais fácil duas pessoas se manterem pagando um aluguel só. Era mais fácil, mais barato e mais divertido pra nós dois”*. Para Paulo uma das maiores dificuldades era a convivência já que possuem personalidades bastante diferentes. Para Vanessa o que mais pesava era o fato de possuírem valores diferentes em relação à família.

Papéis e funções

Ambos trabalham na iniciativa privada e administrar o trabalho e o casamento faz com que se sintam desgastados, cansados e sobrecarregados em conciliar ambos os papéis. No que diz respeito ao cotidiano do casal eles contam que *“é corrido, como todo casal que trabalha fora, bem corrido. A gente passa mais tempo fora de casa do que dentro de casa. Então tempo de organizar as coisas, de se enxergar, de conversar é final de semana mesmo*. Em relação às tarefas domésticas, o casal divide e isso segundo eles é bem tranquilo, no entanto durante a entrevista fica evidente que Vanessa acaba assumindo a maior parte das tarefas e o

cuidado com a casa. Segundo ela, *“cozinha é comigo, o mercado é comigo”*. Paulo complementa *“Nós dividimos assim, ela cuida da alimentação, tanto financeiramente quanto buscar e eu pago as contas da casa, água, luz, telefone, gás e internet, e condomínio. Eu fiquei com essa tarefa aqui, eu admito que é bem mais fácil, porque eu pago tudo pela internet”*. Quanto a vida sexual, a correria do dia-a-dia faz com que diminua a frequência devido ao cansaço e a certeza de que o parceiro vai estar ao seu lado novamente no dia seguinte. Sobre os amigos e tempo de lazer, Paulo possui poucos amigos, *“eu me sinto com os meus amigos quando eu vou pra minha cidade, lá estão os meus amigos”*, dessa forma ele possui poucos momentos para si sem a esposa. Já Vanessa continua morando em sua cidade de origem e por isso conta com uma maior rede de amigos e tem várias opções de sair sozinha, às vezes até mais do que tem vontade devido ao cansaço e desejo de ficar com Paulo.

Trabalho

Os dois afirmam que o trabalho é uma dimensão muito importante para suas vidas pessoais e isso demonstra-se também quando se referem ao projetos de vida pessoal que envolvem o desejo pela continuidade dos estudos para se aprimorarem. Paulo afirma que deseja voltar a cursar sua graduação e também estudar para concursos públicos o que envolveria ainda mais tempo voltado para o trabalho. Identifica-se, ao longo da entrevista com o casal e na entrevista para resolução de dilemas, que o mesmo possui ingressos similares e administra conjuntamente o dinheiro que recebe. Estes afirmam que o dinheiro que não é gasto no mês vai para uma poupança comum que é dos dois, mas está na conta de Paulo.

Projetos de vida

O casal possui projetos bastante semelhantes no que diz respeito ao desejo de manter-se estudando, de adquirir bens de forma conjunta como carro, uma vez que compraram recentemente a casa própria. No entanto, a primeira importante divergência do casal surgiu recentemente quando discutiram sobre ter ou não ter filhos, pois Vanessa deseja tornar-se mãe e Paulo afirma de forma enfática *“que daqui a cinco anos ela quer ser mãe, e eu me vejo daqui a 50 anos não sendo pai”*.

Casal 2 – Diego e Marina

Formação do casal

Residiam no interior do estado do Rio Grande do Sul quando se conheceram em uma festa. Namoraram por quatro anos e após os três primeiros anos de namoro, por iniciativa de Marina foram morar com a família desta. Passaram um tempo afastados porque Diego teve

uma oportunidade de mudar de emprego e trabalhar na área que ele realmente gostava em Porto Alegre/RS e foi morar com um amigo. Marina conseguiu um emprego na região metropolitana de Porto Alegre e foi morar sozinha. Neste meio tempo, voltaram a se falar e reataram o namoro passando a morar juntos. Na ocasião da pesquisa, estavam em união conjugal há quatro anos, pois eles contabilizam como união conjugal esse período a partir do qual foram morar sozinhos. Atualmente, residem na região metropolitana de Porto Alegre. Os dois trabalham na iniciativa privada. Marina cursa a faculdade de administração e Diego faz cursos de aperfeiçoamento que, segundo eles, exige bastante tempo dele. Diego refere-se ao período inicial do casamento como *“melhor do que sempre foi, morar sozinho tu é mais independente”*. Já Marina sentiu muita falta no início de estar perto da família de origem pelo apoio. *“Tu tinha tudo ao teu lado, tu tinha apoio, sabe aquela coisa de qualquer coisa que tu precisar”*. Diego conta que às vezes Marina fica brava porque ele a chama de namorada ao invés de esposa, e ela o chama de marido. Ele explica que *“ela é a pessoa que eu escolhi pra passar o resto da minha vida, só que minha esposa parece que é velho, sabe, parece que tu tem 40 anos”*.

Papéis e funções

Em relação ao cotidiano do casal, eles contam que é bastante corrido, *“quando a gente pensa que tá terminando, já terminou, já cheguei em casa”*. Mas acreditam que quando os dois estão correndo é mais fácil porque os dois compreendem e não se queixam tanto de falta de atenção. Marina vê como dificuldade maior a falta de tempo e o cansaço, já Diego trabalhar muito e trabalhar no final de semana porque ela não compreende. Em sua opinião o trabalho e o casamento competem porque tem que dividir tempo para as duas coisas. Relatam justamente dificuldades no relacionamento no que diz respeito à falta de tempo. *“Digamos que a gente sempre dá um jeito, a gente nunca tem tempo pra nada, mas a gente sempre dá um jeito pra tudo”*.

Em se tratando de tarefas domésticas, afirmam dividir bastante, principalmente porque ela não gosta de cozinhar e ele gosta, então ele cozinha e ela assume as demais tarefas. Ainda com relação a esta situação, Marina assume a maior parte das tarefas, pois, apesar dos dois possuírem uma carga horária bastante intensa, ela tem mais tempo disponível devido ao fato de que ele trabalha em outra cidade, tendo que, portanto, viajar diariamente. O casal afirma ter parceiros de festas, colegas de trabalho com quem saem, no entanto, os dois concordam que amigos são os que ficaram para trás na cidade de origem. Marina refere que tiveram alguns conflitos em relação ao fato dela sentir-se sozinha com todas as mudanças que implicaram no casamento e na mudança de cidade: *“Quando tu chega numa cidade nova, tu não tem amigos,*

tu tem uma pessoa que você pode contar, e atenção dela, porque ela é a única pessoa". Isso demonstra o quanto o jovem casal tem a necessidade de se fechar no núcleo conjugal devido a todas as mudanças que enfrentam ao mudar de cidade. No que diz respeito ao dinheiro, o casal relata que usa todo o dinheiro de forma conjunta, não fazendo distinção em relação ao que é de um e ao que é de outro. Isso aparece também claramente na entrevista de resolução dos dilemas, quando eles afirmam que gastariam juntos o dinheiro extra que porventura viessem a receber.

Trabalho

Os dois atribuem grande importância ao trabalho, Diego refere estar estudando bastante, cursos que exigem que ele estude muitas horas, então ele chega em casa e na maioria das vezes vai estudar. Para ele, o trabalho é muito importante, afirma trabalhar no que gosta e isso o deixa feliz. Já Marina trabalha de dia e cursa a faculdade à noite e afirma que *“o trabalho é fundamental pra minha felicidade, mas tá com uma pessoa é mais fundamental que o trabalho”* dando a entender que o relacionamento assume uma dimensão maior em sua vida.

Projetos de vida

O casal possui projetos bastante semelhantes no que diz respeito ao desejo de manter-se estudando, de adquirir bens de forma conjunta como casa, trocar de carro, e fazer uma viagem para a Europa onde ambos pretendem trabalhar e estudar, para depois voltarem ao Brasil e ter filhos.

Casal 3 – Lucas e Júlia

Formação do casal

Residiam no interior do estado do Rio Grande do Sul quando namorados, cada um com sua família de origem. Namoraram por quatro anos quando Júlia foi chamada em um concurso público em que para assumir teria que mudar para uma cidade distante aproximadamente 400 km. Já haviam conversado sobre a ideia de morar juntos, no entanto o maior impedimento era econômico. *“Fica difícil de se manter e manter um padrão que nós já estávamos acostumados a ter em casa, então acho que esse era o maior impedimento de sair da casa da família pra começar uma vida assim”*. Frente a esta situação de trabalho que era uma boa oportunidade para Júlia, ela decidiu vir e *“ele abriu mão de tudo lá na cidade e foi, veio pra cá comigo”*. No momento da pesquisa, eles estavam juntos há dois anos e residindo em uma cidade distante 100 km de Porto Alegre/RS. Com a situação do casamento não veem muitas mudanças, contam que fazem praticamente as mesmas coisas e que na época do

namoro já possuíam bastante liberdade em relação as famílias de origem.. Lucas e Júlia demonstram ser bastante independentes em relação a suas famílias, mas contam que uma dificuldade que enfrentaram com a mudança foi a falta de amigos, contam que *“a gente estranhou aqui, porque a gente achou o pessoal aqui muito fechado”*, o que contribui para que o casal tenha que voltar mais para dentro no núcleo conjugal. Refere ainda que os amigos que possuem aqui são apenas conhecidos, amigos mesmo ficaram na cidade de origem.

Papéis e funções

A condição que possuem atualmente faz com que o casal tenha bastante tempo juntos, pois ele trabalha 6 horas corridas e ela tem bastante flexibilidade de horário, podendo trabalhar no planejamento das atividades e no doutorado em casa. Julia refere que *“o meu pior papel é o doutorado mesmo, eu acho muito difícil conciliar o doutorado com o trabalho, é desgastante”*. No entanto, refere ainda que o doutorado não afeta o relacionamento porque conseguem ter tempo pra lazer ainda. Quanto às tarefas domésticas, o casal divide, no entanto Júlia conta que é bastante desligada e acaba levando vantagem, *“é tudo com ele, eu normalmente esqueço”*. Ainda com relação às tarefas da casa, Lucas completa *“é, ela esquece e eu também tenho mais disponibilidade de tempo”*. Embora Júlia tenha ingressos significativamente maiores do que Lucas, o casal relata que administra o dinheiro de forma conjunta, *“a gente age como se fosse nosso”*, o que é reforçado na entrevista de resolução dos dilemas quando afirmam que utilizariam o dinheiro conjuntamente.

Trabalho

Júlia trabalha como professora da rede federal, concursada, e na época estava em fase de conclusão do doutorado. Com todas as mudanças, Lucas que havia trancado a faculdade, nessa nova cidade concluiu curso de técnico em informática e atualmente está realizando estágio. Lucas afirma que sua vida pessoal não interfere no trabalho, assim como o trabalho não interfere em sua vida pessoal, para ele *“trabalho é trabalho, vida pessoal é vida pessoal”*.

Quando questionados sobre a importância do trabalho em suas vidas Lucas afirma que *“a questão do trabalho é interessante, mas não adianta tu ganhar muito dinheiro e não fazer o que tu gosta”*. Júlia demonstra através da entrevista para resolução de dilemas que prioriza o trabalho em relação à família, confirmando a importância que atribui ao seu trabalho, inclusive pelo investimento no doutorado.

Projetos de vida

Em relação aos projetos de vida, o casal possui projetos semelhantes de que Lucas passe num concurso, ter uma casa e ter um filho.

Casal 4 – João e Carolina

Formação do casal

Conheceram-se no final de ano quando Carolina foi visitar seus pais em sua cidade de origem. Ela residia sozinha em Porto Alegre/RS há dez anos e João residia no interior do estado com alguns amigos. Namoraram por dois meses, *“Fomos ficando, ficando, até começar a namorar. Namoro rápido e logo a gente já foi morar junto”*. O casal acredita que um dos motivos pelo qual o relacionamento deu certo deve-se ao fato de que *“ninguém é obrigado a ficar com ninguém, a gente tá junto porque se gosta”*. João é funcionário público estadual e já desejava ser transferido a Porto Alegre/RS para que pudesse cursar uma faculdade. Carolina na época em que se conheceram estava desempregada e esperando ser chamada em uma empresa onde fizera seleção, como isto estava demorando, trancou a faculdade e foi morar com João. Resolveram morar juntos, pois queriam ficar juntos e desejavam maior privacidade, *“liberdade a gente tinha, a gente queria ficar junto, mais à vontade”*. Segundo João, *“ela foi passear e acabou se apaixonando”*. Continuaram morando no interior por aproximadamente um ano e nesse tempo vivenciaram uma série de dificuldades de adaptação a nova situação que Carolina estava enfrentando, *“eu tava sem trabalhar, estudar, no interior, cidade bem pequena, né assim é bem diferente da vida aqui”*. Depois João conseguiu transferência e mudaram-se para Porto Alegre, quando daí inverteram-se os papéis e foi João quem enfrentou problemas de adaptação em relação a faculdade, trabalho, distância da família, *“e a mudança de cidade, né, nossa, tudo muda”*. No momento da pesquisa, o casal estava há quatro anos em união conjugal residindo em Porto Alegre. Segundo eles, o início do relacionamento foi muito bom, *“começo de namoro é sempre maravilhoso, daí tanto que é um dos fatos que a gente acabou ficando juntos”*.

Papéis e funções

Em relação ao cotidiano o casal refere que uma das dificuldades é a falta de tempo. Para Carolina o principal é a falta de tempo, o cansaço e o que ela chama de individualismo, que os fez passar por dificuldades que ainda estão tentando superar. *“A gente mora junto, a gente tá junto, a gente se gosta, a gente se ama, a gente tem uma vida conjugal junto, mas a parte operacional é cada um por si. E sei lá, eu acho que eu me dei conta que isso realmente não funciona, eu acho que isso atrapalhava muito, porque ele via isso como se eu tivesse sempre pronta pra um dia ir embora”*. Para João as dificuldades no casamento são várias, mas *“se entender é uma dificuldade porque quanto mais tempo tu tem, mais tu conversa, mais tu te entende”* e ambos afirmam ter pouco tempo livre. Ainda segundo João *“o casamento é bombardeado por todos os lados, a falta de dinheiro afeta o relacionamento, a falta de*

tempo, a falta de diálogo. Tu acaba abrindo mão do relacionamento pra outras coisas". Em relação aos amigos ambos citam que possuem poucos amigos. Carolina refere que seus amigos são os colegas de faculdade e João afirma que sempre teve poucos amigos, e seus principais amigos não residem na mesma cidade que eles. Afirma que eles possuem alguns amigos em comum.

Quanto às tarefas domésticas, Carolina afirma que acaba fazendo mais coisas porque tem maior disponibilidade de tempo atualmente. *"Eu limpo, mas ele tem que se comprometer em cuidar pelo menos"*. Quando questionados em relação ao dinheiro que ganham, afirmam que agora administram juntos, já fazem planos juntos e isso se confirma na entrevista para resolução de dilemas quando confrontados com uma situação em que deveriam planejar como gastar um dinheiro que receberiam extra. Percebem essa situação como um avanço, visto que a forma como lidavam anteriormente com o dinheiro refletia as questões do individualismo de Carolina. Esta planejava que os bens que o casal pretendia adquirir fossem comprados cada um por um dos cônjuges separadamente, sendo mais fácil administrar caso eles viessem a se separar, o que causava bastante insegurança em João frente ao seu entendimento de que esta postura da companheira significava sempre uma possibilidade de separação.

Trabalho

João trabalha durante o dia, estuda à noite e ainda participa de um grupo de pesquisa, pois deseja seguir a carreira acadêmica. Carolina trabalha na iniciativa privada e estuda, porém está na fase do trabalho de conclusão e por isso possui mais noites livres. O casal atribui grande importância à questão profissional. João refere que *"o trabalho pra mim é essencial, eu gosto de trabalhar, gosto de estudar, então coloco isso praticamente em primeiro lugar. Como é que eu vou ser feliz no casamento se eu sou infeliz no trabalho?"* Mas acredita que ela percebe que ele coloca o relacionamento em segundo lugar. Carolina, quando questionada em relação ao trabalho demonstra a importância que atribui ao trabalho ao falar sobre seus projetos vitais, *"os meus projetos individuais, eles são bem profissionais"*. Ao mesmo tempo em que refere que *"se tiver tudo bem emocionalmente, todo o resto tá bom"*.

Projetos de vida

Por fim, alguns de seus projetos vitais são bastante semelhantes, desejam comprar uma casa ou apartamento, um carro. Além disso, há projetos individuais de Carolina, como planos ter filho, uma vida econômica mais estável, viajar e ter mais tempo.

Casal 5 – Rodrigo e Patrícia

Formação do casal

Conheceram-se pela internet e aí na primeira saída juntos ela conta que ele a pediu em namoro: *“Bem a moda antiga, quer namorar comigo?”* Isso aconteceu quando Patrícia recém havia saído da casa dos pais em Porto Alegre/RS para assumir um concurso público federal no interior do estado. Contam que namoraram um mês e meio e quando ela alugou um apartamento ele decidiu que estava na hora de largar seu trabalho, pois era proprietário de um bar e a vida noturna não combinava com namoro sério. Foi quando então Rodrigo resolveu ir passar uma semana na casa de Patrícia e ele sugeriu que os dois morassem juntos. *“A gente pensou assim, se não der certo todo mundo tem casa pra voltar, a gente não precisa terminar o namoro, então foi tudo bem tranquilo, bem combinado”*. Na ocasião da entrevista, o casal estava junto há quatro anos, residindo em Porto Alegre/RS desde que Patrícia foi transferida para a capital. Rodrigo havia saído há três semanas do último emprego e estava dedicando-se a um curso de gastronomia. Isso aconteceu devido à situação extrema de falta de tempo e estresse ao qual estava submetido trabalhando em uma empresa de engenharia do setor privado. O casal afirma que no início do relacionamento conjugal foi necessária muita adaptação, no entanto, salientam que foi importante para o sucesso do mesmo o fato de ter sido rápida a união, *“foi interessante que isso aconteceu no auge do sentimento, sabe, então a gente brigava aí ficava cada um numa peça, aí meia hora depois... ai eu tenho que fazer as pazes com ele, eu tenho que ir lá me acertar com ele”*. Contam ainda que o fato de nenhum dos dois estar em sua cidade de origem também facilitou para que o relacionamento desse certo, pois não tinham para onde voltar, como por exemplo, a casa dos pais.

Papéis e funções

Para eles também o cotidiano é muito combinado, negociado e isso produz as adaptações necessárias para o bom andamento do relacionamento, *“a gente meio que foi tentando mapear o que tava dando briga”*. No que diz respeito ao cotidiano do casal, eles contam que agora está mais tranquilo porque Rodrigo está apenas estudando, mas que o período em que estava trabalhando era muito estressante, *“O trabalho dele era um grande fator de estresse”*. O casal relata ao longo da entrevista que administra o dinheiro de forma conjunta. Quando questionados sobre as tarefas domésticas, afirmam que é bastante tranquilo porque já foram previamente divididas as tarefas e isso se confirma na entrevista para resolução de dilemas quando proposta uma situação hipotética que ilustra essa situação. Quanto aos amigos, Rodrigo relata que possui apenas dois amigos e que estes não residem em Porto Alegre, por isso não os vê com tanta frequência. Já Patrícia, por ter voltado a residir em

sua cidade de origem relata que continua saindo com as amigas do segundo grau e que Rodrigo a apoia bastante. Sobre o dinheiro, o casal administra de forma conjunta os ganhos de cada um, no entanto, é Patrícia quem assume a responsabilidade pela administração das finanças do casal.

Trabalho

Rodrigo conta que precisou inclusive trancar a faculdade devido à dedicação que a empresa exigia, chegou a ser reprovado em algumas disciplinas do curso por excesso de faltas em função do seu horário de trabalho: *“Eu tava dormindo pouco, trabalhando muito, comendo mal. Eu quase enlouqueci, foi um período de bastante estresse, era muito trabalho, final de semana, de noite”*. Foi quando após um bom tempo nessa empresa, eles decidiram que não valeria a pena continuar nessa rotina e que ele procuraria outro emprego, antes que terminasse o casamento. Nessa época, Rodrigo conta que o casamento era o suporte para que ele aguentasse toda essa pressão. *“Ganhar dinheiro eu ganhava, mas tu te desgasta, tem um custo pessoal muito alto”*.

Os dois atribuem grande importância ao trabalho, segundo Rodrigo *“eu vejo como o que faz acontecer o resto, aquele negócio de dinheiro não traz felicidade não existe”*, mas ao mesmo tempo os dois referem que não desejam colocar-se numa situação de reféns do trabalho *“a gente quer ter um trabalho que a gente goste e que nos dê dinheiro suficiente pra aproveitar a vida, sabe, mas não a razão da nossa vida”*.

Projetos de vida

O casal possui projetos bastante semelhantes no que diz respeito ao desejo de ter filhos, de adquirir bens de forma conjunta como um apartamento, um carro melhor e que Rodrigo se estabeleça melhor profissionalmente.

Casal 6 – Carlos e Melissa

Formação do casal

Conheceram-se através de um amigo em comum e começaram a namorar durante a faculdade. Ambos residiam em uma cidade do interior do estado do Rio Grande do Sul, sendo que Carlos dividia o apartamento com sua irmã e Melissa morava com os pais. Namoraram por um período de quatro anos. Após a graduação, Melissa passou em um concurso federal e foi trabalhar em outro município fazendo com que o casal se visse apenas aos finais de semana. Em seguida, contam que ela foi promovida e viria trabalhar em Porto Alegre. Devido a essa situação, convidou ele pra vir junto. Compraram um apartamento e, em aproximadamente seis meses, ele conseguiu uma transferência dentro da mesma empresa em

que trabalhava para Porto Alegre. No momento da pesquisa, eles se encontravam em união conjugal há quatro anos e residindo em Porto Alegre.

Papéis e funções

Em relação às tarefas domésticas eles afirmam que dividem bastante, pois como Carlos já havia morado sozinho com a irmã, já estava acostumado às tarefas, sendo inclusive mais organizado do que Melissa, o que segundo ela facilita bastante. Essa situação fica evidente também na entrevista para resolução de dilemas quando confrontados com uma situação de tarefas domésticas. Quanto aos amigos, Carlos afirma que para ele é de extrema importância *“é sagrado sair com os amigos”*. Já Melissa queixa-se de que não tem tanta parceria para sair e que deveria sair todas as vezes que ele sai com os amigos, que é semanalmente, mas que ela acaba saindo muito pouco, uma vez por semestre devido ao fato de muitas de suas amigas serem casadas. O dinheiro é administrado de forma separada, mas os bens são conjuntos. Melissa relata que se incomoda com o fato dele ter salário menor do que ela, para ela a maior dificuldade no relacionamento é lidar com a diferença de remuneração. *“Eu tento estimular ele assim pra ele buscar alguma coisa melhor e tal, não me sinto injustiçada, ele contribui muito financeiramente pra casa, mas isso faz com que eu me imponha mais do que ele, sabe, nas decisões assim, tipo eu vou decidir, sabe, porque eu vou pagar”*. Essa divisão que o casal relata aparece também na entrevista para resolução de dilemas quando eles planejam ações diferentes com o dinheiro de cada um. Ele tem mais tempo, ganha menos, faz mais tarefas domésticas.

Trabalho

Melissa é funcionária pública e refere que possui bastante autonomia em seu trabalho sem enfrentar pressões, metas e possui certa flexibilidade de horário. Carlos trabalha na iniciativa privada, incluindo finais de semana quinzenalmente e feriados, o que incomoda um pouco Melissa. Contam ainda que não tiveram grandes problemas de adaptação devido ao fato de que já passavam considerável tempo juntos no final de semana e por isso conviviam bastante. No entanto, logo que se mudaram para Porto Alegre seus horários de trabalho não coincidiam, pois Carlos trabalhava das 16h às 24h, o que prejudicava o relacionamento devido à falta de tempo para estarem juntos. No que diz respeito ao cotidiano do casal, eles contam que desde que começaram a ter seus horários de trabalho mais parecidos *“aumentou a qualidade de vida”*, pois passaram a ter mais tempo juntos, e atividades de lazer conjuntas durante a semana. *“São poucos dias que a gente teria um, uma folga, um do outro”*.

Quanto à importância do trabalho, Carlos afirma que não consegue se imaginar sem trabalhar, mas que o fato dele trabalhar nos finais de semana e feriados interfere no

relacionamento, pois acabam tendo menos tempo para estarem juntos. Melissa refere que se sente realizada em seu trabalho, e que *“ele me dá muita segurança, porque não tenho chance, assim, não vou ser demitida, né que eu tenho estabilidade”*. O que ilustra uma situação bastante diferenciada em relação à iniciativa privada.

Projetos vitais

O casal apresenta planos bastante semelhantes. Desejam ter filhos e fazer uma viagem internacional. Carlos relata planos individuais, como uma preocupação em relação a sua vida profissional, pensa em talvez fazer alguma mudança, voltar a estudar.

Análise horizontal e integradora dos casos

O entendimento dos casos de uma forma conjunta reflete e expressa mais os aspectos referentes ao contexto do casamento na atualidade e o momento que os jovens casais vivenciam nos anos iniciais do casamento. Isso demonstra a complexidade de pensar o casamento, pois coexistem modelos tradicionais e contemporâneos (Wagner, Predebon, Mosmann, & Verza, 2005), nos casais deste estudo. Dando continuidade à discussão dos resultados, desenvolve-se, a seguir, os aspectos comuns entre os casos evidenciando as semelhanças e peculiaridades que envolvem o fenômeno.

O primeiro aspecto a ser considerado diz respeito ao fato de que nenhum dos casos apresentou conteúdos diferentes entre as entrevistas conjugal e individual de cada cônjuge. Este aspecto torna-se muito importante uma vez que os casais não experimentam diferentes discursos por estarem juntos ou sozinhos. Quanto à história do relacionamento, nos casos estudados, identificamos que as etapas estabelecidas no ciclo vital do casal, segundo Gonzáles-Ríos (2005) vem sofrendo uma série de modificações, pois já não é tão presente o namoro como momento dos casais se conhecerem melhor. Em três dos casais estudados esta etapa foi suprimida devido ao fato de que logo que se conheceram foram morar juntos. Ainda no que diz respeito à escolha do cônjuge, percebe-se que as mudanças no contexto socioeconômico e cultural vem modificando a concepção romântica que se tinha do casamento, uma vez que os casais desta pesquisa percebem o casamento como uma forma de viabilizar a saída da casa dos pais, motivo este que corrobora a noção de que os filhos na atualidade apresentam dificuldade em sair de casa, inclusive por não desejarem perder o conforto da casa dos pais (Silveira, & Wagner, 2006). Outro aspecto importante a ser considerado no que tange a brevidade dos relacionamentos antes de decidirem morar juntos, refere-se ao fato citado por um dos casais entrevistados de que, enfrentar as dificuldades do início do relacionamento foi mais fácil justamente por estar no auge do sentimento, o que

segundo eles poderia auxiliar na continuidade do casamento. Com base nas entrevistas realizadas, não foi possível avaliar em profundidade a influência da família de origem, no entanto, a partir das entrevistas entende-se que esta não interfere no relacionamento conjugal destes casais. Esta é uma realidade também possível devido ao fato de se tratar de sujeitos que, por mais que tenham residido no interior do estado, atualmente residem em Porto Alegre e região metropolitana, configurando-se como uma realidade diferente de cidades menores situadas no interior do estado, onde a tendência a uma ligação mais intensa com a família de origem é mais provável (Venturini, 2011).

Com relação ao cotidiano do casal, constata-se que, de uma forma geral, os casais analisados apresentam dificuldades devido à falta de tempo para estarem juntos, sobra pouco tempo, considerando trabalho e estudo, para investir no relacionamento. Aparece de forma bastante consistente como dificuldade nesta etapa do ciclo vital destes casais, a falta de tempo de ambos e o cansaço como algo que atrapalha o relacionamento. Esta é uma característica que difere dos relacionamentos conjugais de alguns anos atrás, quando eram apenas os homens que trabalhavam fora, e passavam mais tempo envolvidos com o trabalho. Já as mulheres se ressentiam, pois ficavam em casa e tinham mais tempo disponível. A diferença fundamental no contexto atual, que aparece na fala de um dos casais é que, quando os dois estão trabalhando mais, envolvem-se em mais atividades e possuem menos tempo para investir no relacionamento, condição que teoricamente facilitaria o entendimento. Outro aspecto interessante a ser levantado diz respeito ao fato de que os casais referem poucos amigos, devido ao fato da maioria ter mudado de cidade. Citam dificuldades em fazer novos amigos nesta etapa e quando são levados a falar em seus amigos, falam de amigos de longa data, da infância, da escola. Esta situação de poucos amigos, aliada à mudança de cidade faz com que seja possível identificar nos casais uma tendência a voltar-se mais para o par conjugal criando uma unidade maior e conseqüentemente uma maior necessidade de atenção mútua, como citam alguns casais. Não há na literatura brasileira muitos estudos que abordem a questão da amizade na idade adulta (Souza, & Hutz, 2008) e a literatura referente ao ciclo vital, mesmo que anacrônica em muitos aspectos, refere que em relação às amizades, muitos casais tem dificuldades de manter amizades individuais, passando a ter apenas amigos em comum o que acaba aumentando a tendência à fusão, característica esta que se atualiza nos casais (McGoldrick, 1995).

O mercado de trabalho e a importância deste na vida dos adultos jovens traz dados sobre o contexto atual. Em todos os casais houve mudança de cidade de pelo menos um dos membros. Nos casais estudados identifica-se uma busca por um emprego melhor, mesmo que

para isso seja necessário mudar de cidade, deixar a casa dos pais ou mudar-se da cidade onde possui diversos vínculos, como família e amigos. Isso demonstra a importância que o trabalho tem adquirido na vida do adulto jovem, uma vez que para conquistar uma carreira melhor ele realiza diversos esforços antes não tão comuns (Zordan, Falcke, & Wagner, 2009; Zordan, & Wagner, 2009). A maioria dos casais estudados atribui ao trabalho uma dimensão de satisfação pessoal importante, no entanto, em função do relacionamento amoroso os casais aceitam abrir mão temporariamente do trabalho para acompanhar o cônjuge ou simplesmente porque o ritmo imposto pelo trabalho acabaria prejudicando o relacionamento. Nota-se um maior desprendimento em relação a abandonar o emprego, uma vez que os casais constituem-se de adultos jovens em início de carreira, o que facilita tal situação. Esses resultados apontam para um maior investimento na carreira, pois os jovens estão migrando em busca de melhores oportunidades de trabalho, salário e estabilidade financeira através de um concurso público. Outro aspecto a ser analisado diz respeito à renda destes casais. Dentre os casais estudados, apenas um dos homens recebe salário maior que sua companheira, o que nos leva a considerar que as mulheres estão alcançando posições melhores no mercado de trabalho e em muitos lares estão sendo mais responsáveis pelo sustento da casa. As pesquisas do IBGE (2007) e da Pnad (2011) sugerem que as mulheres estão cada vez mais sendo consideradas responsáveis pelo sustento da família, sendo assumidas como chefes de famílias em muitos lares. No entanto, em comparação ao salário dos homens em posições equivalentes, continuam recebendo salários menores. O que nos leva a crer que isso ocorre de uma forma geral independente da classe socioeconômica, mas que em nosso estudo, mesmo todos os sujeitos cursando ou tendo concluído o ensino superior, a maior parte das mulheres recebe salários mais altos que os homens, o que pode estar relacionado a níveis mais elevados de escolaridade que as mulheres apresentaram.

Aliado a este contexto de transformações no mercado de trabalho, foi unânime entre os casais a divisão das tarefas domésticas como algo estabelecido, não necessitando ser negociado ou questionado. Alguns dos casais estabelecem regras mais rígidas ou combinam previamente o que é tarefa de cada um, no entanto, durante as entrevistas foi possível perceber que essa divisão, por mais que ocorra de forma tranquila, ainda não é igualitária, pois as mulheres queixam-se de forma sutil de sobrecarga com as tarefas domésticas, desejam mais iniciativa da parte dos homens, não apenas no que diz respeito à organização e limpeza da casa, mas também no gerenciamento dos problemas, consertos da casa, o que de certa forma corrobora a literatura que postula que os homens ainda apenas auxiliam nas tarefas domésticas (Fleck, & Wagner, 2003). Devemos estar atentos ao fato de que esta sobrecarga

aparece no discurso feminino, mas o que identificamos é que essa divisão está muito mais igualitária, remetendo-nos a uma perspectiva contemporânea em relação aos afazeres domésticos, estando o homem mais participativo. Isso se reflete também tendo em vista que esta é a visão dos jovens casais sobre o seu relacionamento, o que certamente impõe maiores exigências na participação do homem no envolvimento com a casa e a família em relação ao modelo tradicional de casamento. Ainda sob este aspecto, o panorama apresentado demonstra que isto também está intimamente relacionado com a disponibilidade de tempo, quem tem mais tempo assume mais, o que aparece em vários casais.

O conceito de dupla carreira como aparece descrito na literatura demonstra a necessidade de uma revisão, uma vez que, atualmente, a caracterização através de profissões parece um pouco ultrapassada e rígida, pois não considera as múltiplas possibilidades de atuação profissional e os aspectos dinâmicos destas. Nas mais diversas áreas hoje, tanto como no funcionalismo público há demandas por pós-graduação, aperfeiçoamento, o que aparece em vários de nossos casos, assim como progressão de carreira no caso do servidor público. Dessa maneira, se torna difícil pensar na divisão entre profissões de duplo trabalho e dupla carreira, mas em condições que caracterizam tal carreira profissional. O fato dos casais desta pesquisa apresentarem mudança de cidade em função de melhores condições de trabalho mostra a importância da carreira em seu contexto, bem como o investimento no relacionamento conjugal buscando acompanhar o cônjuge, independente de ser o homem ou a mulher. Antigamente, era comum as mulheres acompanharem seus esposos em busca de melhores oportunidades profissionais, no entanto, em nosso estudo constatamos que, no contexto estudado, os homens também abrem mão de sua vida profissional, caso suas esposas tenham oportunidades de trabalho melhor em outros lugares. Essa necessidade de mudança de cidade em busca de condições melhores de trabalho ficou bastante caracterizada, no entanto, não há como precisar se este é um fenômeno circunscrito a estes casos ou se pode ser entendido como um acontecimento que tem sido frequente nesta etapa do ciclo vital. Cabe salientar ainda, no que diz respeito à questão profissional, que o fato de delimitarmos a faixa etária na escolha dos participantes em até 40 anos quando na seleção dos participantes foi importante para que a carreira profissional dos mesmos já não estivesse estável e bem sucedida, pois desta maneira não poderíamos avaliar as implicações do necessário investimento profissional que se dá no adulto jovem buscando a realização profissional e o sucesso financeiro.

Quanto aos projetos vitais, esse aspecto diz respeito aos planos que o adulto jovem faz para o seu futuro. Neste sentido, os casais da pesquisa apresentaram projetos muito

semelhantes e voltados para o aperfeiçoamento profissional e aquisição de bens, como casa e carro, aparecendo apenas o desejo de ter filho como um projeto de realização pessoal. Diante desta situação, podemos analisar que esta característica presente nos jovens casais ilustra a importância que tem sido dada à carreira profissional e às conquistas financeiras que o trabalho pode proporcionar. Todos estes aspectos fazem da conciliação do casamento e da carreira um grande desafio aos casais hoje.

Considerações finais

O casamento na atualidade tem sido bastante estudado por se tratar de um fenômeno em constante transformação. Nesse contexto, o adulto jovem nessa transição para o casamento necessita ser melhor caracterizado problematizando essa que é uma nova configuração do casamento: casais jovens, dupla carreira ou duplo trabalho, em busca de melhores oportunidades de trabalho, com poucos amigos e mais distantes da família de origem. É necessário salientar que esse estudo reflete as características de um acontecimento complexo como o casamento na atualidade, devendo ser contextualizado no momento específico em que foi realizado, uma vez que aborda um tema em constante transformação. Cabe ressaltar que essa pesquisa se deteve a visão do adulto jovem de nível socioeconômico médio sobre aspectos do casamento e seus atravessamentos com as questões profissionais a fim de aprofundar o entendimento do fenômeno a partir dessa perspectiva. As análises aqui apresentadas estão restritas a um recorte populacional que não tem a pretensão de refletir a unanimidade em relação ao contexto nacional, de modo que este tema carece de novos estudos para podermos buscar a circunscrição deste evento. Este trabalho adquire importância ao contribuir para uma atualização da literatura nesta área como subsídios para o trabalho clínico com casais que vivenciam este período.

Este estudo apresenta algumas limitações no que diz respeito a generalização, uma vez que se optou por conhecer o fenômeno em profundidade e não em estabelecer padrões. É importante salientar ainda, que não se trata de amostra clínica, uma vez que o fato de estarem em atendimento de psicoterapia de casal era critério de exclusão. Outro aspecto que impôs alguns limites deve-se ao fato de que em nenhum dos casos foi possível realizar entrevistas com os cônjuges em momentos distintos, havendo um tempo ideal entre uma entrevista e outra, devido ao fato de possuírem um cotidiano bastante atribulado e encontrar um dia para as entrevistas com os dois juntos, em horários de lazer, como à noite e finais de semana já se constituiu em uma dificuldade. No intuito de não perdermos os participantes no decorrer da

coleta de dados, optou-se durante a realização do recrutamento dos mesmos e aceitar as imposições da falta de tempo descrita por eles.

Como sugestão para estudos futuros, aponta-se pesquisas em outros contextos com essa população, visando caracterizar esse perfil de casais que continua buscando o casamento mesmo frente às vicissitudes impostas pelo contexto atual, assim como pesquisas quantitativas de modo a obter um panorama mais abrangente do fenômeno. Acredita-se também ser importante a revisão dos conceitos de dupla carreira e duplo trabalho não somente restrito às profissões ou cargos que as pessoas ocupam, mas sim tendo em vista a atuação profissional e as exigências do mercado de trabalho atual.

Referências Bibliográficas

- Bauman, Z. (2004). *Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.
- Bee, H. (1997). *O ciclo vital*. Porto Alegre: Artmed.
- Carter, B., & McGoldrick, M. et al. (1995). *As mudanças no ciclo de vida familiar: Um estrutura para a terapia familiar*. (2ª ed.). Porto Alegre: Artes Médicas.
- Cicco, M.F., Paiva, M.L.S.C., & Gomes, I.C. (2005). Família e Conjugalidade: o sintoma dos filhos frente à imaturidade do casal parental. *Psicologia Clínica*, 17(2), 53-63.
- Cozby, P.C. (2006). *Métodos de pesquisa em ciências do comportamento*. São Paulo: Editora Atlas.
- Diniz, G.R.S. (1996). Dilemas de trabalho, papel de gênero e matrimônio em casais que trabalham fora em tempo integral. In T. Feres-Carneiro. (org.). *Relação amorosa, casamento, separação e terapia de casal*. (pp.101-112). Rio de Janeiro: Coletâneas da ANPEP.
- Diniz, G.R.S. (1999). Homens e Mulheres frente à interação casamento-trabalho: Aspectos da realidade brasileira. In T. Feres-Carneiro. (org.). *Casal e Família: entre a tradição e a transformação*. (pp.31-54). Rio de Janeiro: NAU.
- Diniz Neto, O., & Feres-Carneiro, T. (2005). Psicoterapia de casal na pós-modernidade: rupturas e possibilidades. *Estudos de Psicologia*, 22(2), 133-141.
- Feres-Carneiro, T. (org.). (1996). *Relação amorosa, casamento, separação e terapia de casal*. Rio de Janeiro: Coletâneas da ANPEP.
- Feres-Carneiro, T. (1998). Casamento contemporâneo: o difícil convívio da individualidade com a conjugalidade. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 11(2), 379-394.

- Féres-Carneiro, T., & Diniz Neto, O. (2010). Construção e dissolução da conjugalidade: padrões relacionais. *Paidéia*, 20(46), 269-278.
- Féres-Carneiro, T., Ziviani, C., & Magalhães, A.S. (2011). Arranjos amorosos contemporâneos: sexualidade, fidelidade e dinheiro na vivência da conjugalidade. In T. Féres-Carneiro. (org.). *Casal e família: conjugalidade, parentalidade e psicoterapia*. (pp. 43-59). São Paulo: Casa do psicólogo.
- Fleck, A.C., & Wagner. (2003). A. A mulher como a principal provedora do sustento econômico familiar. *Psicologia em Estudo*, 8(num. esp.), p. 31-38.
- Flick, U. (2004). *Uma introdução à pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Bookman.
- Garcia, M.L.T., & Tassara, E.T.O. (2003). Problemas no casamento: uma análise qualitativa. *Estudos de Psicologia*, 8(1), 127-133.
- Gil, A.C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. (4ª ed.). São Paulo: Editora Atlas.
- Gomes, I.C., & Paiva, M.L.S.C. (2003) Casamento e família no século XXI: possibilidade de holding? *Psicologia em Estudo*, 8, 3-9.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE]. (2007). Síntese de Indicadores Sociais: Uma análise das condições de vida da população brasileira 2007. Volume 21. Rio de Janeiro, 2007.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE]. (2010). Estatísticas do Registro Civil 2009. Volume 36. Rio de Janeiro, 2010.
- Jablonski, B. (2009). Atitudes e expectativas de jovens solteiros frente à família e no casamento: duas décadas de estudos. In T. Féres-Carneiro. (Org.). *Casal e família: permanências e rupturas*. (pp. 109-134). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Kurdek, L.A. (2005). Gender and Marital Satisfaction Early in Marriage: A Growth Curve Approach. *Journal of Marriage and Family*, 67. 68–84.
- Leonard, K.E., & Mudar, P. (2004). Husbands' Influence on Wives' Drinking: Testing a Relationship Motivation Model in the Early Years of Marriage. *Psychology of Addictive Behaviors*. 18(4), 340-349.
- Lucas, R. E., & Clark, A. E. (2006). Do people really adapt to marriage? *Journal of Happiness Studies*, 7, 405 – 426.
- Menezes, C.C., & Lopes, R.C.S. (2007). A transição para o casamento em casais coabitantes e em casais não-coabitantes. *Revista Brasileira Crescimento e Desenvolvimento Humano*, 17(1), 52-63.
- Monteiro, A. M. (2001). Avanços no estudo da conjugalidade: os casais de dupla carreira. *Psicologia: ciência e profissão*, 21(3), 10-19.

- Perlin, G.D.B., & Diniz, G. (2005). Casais que trabalham e são felizes: mito ou realidade? *Psicologia Clínica, 17*(2), 15- 29.
- Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios [PNAD]. (2011). Síntese de Indicadores. Rio de Janeiro: 2012.
- Ríos-González, J.A. (2005). *Los ciclos vitales de la familia y la pareja: ¿Crisis u oportunidades?* Madrid: CCS.
- Schneewind, K.A., & Gerhard, A.K. (2002). Relationship Personality, Conflict Resolution, and Marital Satisfaction in the First 5 Years of Marriage. *Family Relations 51*(1), 63 -71.
- Schumacher, J.A., & Homish, G.G., Leonard, K.E., Quigley, B.M., & Kearns-Bodkin, J.N. (2008). Longitudinal Moderators of the Relationship Between Excessive Drinking and Intimate Partner Violence in the Early Years of Marriage. *Journal of Family Psychology, 22*(6), 894–904.
- Scorsolini-Comin, F., & Santos, M.A. (2009). Casar e ser feliz: mapeando a mensuração da satisfação conjugal. *PSICO, 40*(4), 430-437.
- Silva Neto, J.A., Strey, M.N., & Magalhães, A.S. (2011). Sobre as motivações para a conjugalidade. In A. Wagner et al. *Desafios psicossociais da família contemporânea: pesquisas e reflexões*. (pp. 39-57). Porto Alegre: Artmed.
- Silveira, P.G., & Wagner, A. (2006). Ninho cheio: a permanência do adulto jovem em sua família de origem. *Estudos de Psicologia, 23*(4), 441-453.
- Souza, L.K.; Hutz, C.S. (2008). Relacionamentos pessoais e sociais: amizade em adultos. *Psicologia em Estudo, Maringá, 13*(2), p. 257-265.
- Souza, N. H. S., Wagner, A, Branco, B. M., & Reichert, C. B. (2007). Famílias com casais de dupla carreira e filhos em idade escolar: estudos de casos. *Aletheia, 26*, 109-121.
- Turato, E. R. (2005). Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. *Revista de Saúde Pública, 39*, 507-514.
- Venturini, J. N. (2011). Conjugalidade nos anos iniciais do casamento: experiência na família de origem. *Dissertação de mestrado*. Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, São Leopoldo, RS, Brasil.
- Wagner, A. Tronco, C., & Armani, A.B. (2011). Os desafios da família contemporânea: revisitando conceitos. In A. Wagner et al. *Desafios psicossociais da família contemporânea: pesquisas e reflexões*. (pp. 39-57). Porto Alegre: Artmed.
- Wagner, A., Predebon, J. Mosmann, C. & Verza, F. (2005). Compartilhar tarefas? Papéis e funções de pai e mãe na família contemporânea. *Psicologia: teoria e pesquisa. 21*(2), 181-186.
- Yin, R.K. (2005). *Estudo de caso: planejamento e métodos*. (3ª ed.). Porto Alegre: Bookman.

Zordan, E.P., Falcke, D., & Wagner, A. (2009). Casar ou não casar? Motivos e expectativas com relação ao casamento. *Psicologia em Revista*, 15(2), 56-76.

Zordan, E.P., & Wagner, A. (2009). Projetos vitais de adultos jovens solteiros: uma reflexão sobre o lugar do casamento. *Contextos Clínicos*, 2(2), 91.

Zordan, Wagner & Mosmann. (2012). O perfil de casais que vivenciam divórcios consensuais e litigiosos: uma análise das demandas judiciais. *Psico-USF, Bragança Paulista*, 17(2), p. 185-194.

Seção II – Artigo Empírico

A qualidade conjugal nos anos iniciais do casamento em casais de dupla carreira

Resumo

O casamento continua a ser desejado pelos jovens na atualidade, no entanto surgem novas demandas em relação aos projetos individuais dos cônjuges, a importância da carreira profissional, que podem ter reflexos na qualidade do relacionamento, especialmente em seus anos iniciais. Neste contexto, o objetivo deste estudo qualitativo foi analisar os níveis de qualidade conjugal nos anos iniciais do casamento em casais de dupla carreira, avaliada aqui a partir da: adaptabilidade, coesão, conflito e comunicação. Tratou-se de um estudo de casos múltiplos com cinco casais heterossexuais, em primeira união, com até cinco anos de relacionamento conjugal, com idades entre 24 e 34 anos, de dupla carreira, sem filhos e residentes em Porto Alegre/RS e região metropolitana. Os instrumentos foram: questionário de dados sociodemográficos, entrevista semi-estruturada com o casal e entrevista semi-estruturada individual com cada cônjuge. Através da análise dos casos foi possível identificar que os casais relatam altos níveis de satisfação conjugal, bons níveis de adaptabilidade e altos níveis de coesão. Quanto ao conflito e comunicação, pode-se perceber que atingir níveis profundos de comunicação é uma tarefa difícil, no entanto, quando alcançados, esta parece contribuir como estratégia positiva para resolução de conflitos.

Palavras-chave: casamento, qualidade conjugal, trabalho, adulto jovem.

Abstract

Marriage is still being desired by young people today, however there are new demands related to individual projects of the spouses, the importance of professional career, which may be reflected in the quality of the relationship, especially in its early years. In this context, the aim of this qualitative study was to analyze the levels of marital quality in the early years of marriage in dual-career couples, evaluated from: adaptability, cohesion, conflict and communication. It was a multiple case study with five heterosexual couples in the first union, with up to five years of marital relationships, aged 24 and 34 years, dual career, childless and living in Porto Alegre/RS, and the metropolitan area. The instruments were: sociodemographic questionnaire, semi-structured interviews with the couple and individual semi-structured interviews with each spouse. Through the analysis of the cases could be identified that couples report high levels of marital satisfaction, good levels of adaptability and high levels of cohesion. Related to the conflict and communication, it is noticed that reach deep levels of communication is a difficult task, however, when achieved, this seems to contribute as positive strategy for conflict resolution.

Keywords: marriage, marital quality, work, young adult.

Introdução

O casamento no século XXI é concebido como um relacionamento orientado por questões afetivas e sexuais, configurando-se como potencial espaço de apoio, satisfação pessoal e relacional (Machado, 2007; Perlin, & Diniz, 2005). Através do envolvimento do sujeito em uma relação de proximidade estabelecem-se possibilidades de promoção de saúde, felicidade e sentido à vida (Popovic, 2005). Esta concepção do casamento se justifica, pois homens e mulheres almejam cada vez mais uma “parceria que dê certo”, na busca por alcançar seus objetivos pessoais e profissionais. Ambos trabalham, dividem as tarefas domésticas, procuram a satisfação afetiva na relação com o outro e compartilham projetos (Rios, & Gomes, 2009).

Torna-se pertinente então, questionar como se dá esta construção de projetos de vida em comum, sabendo-se que os relacionamentos amorosos representam um desafio aos profissionais e pesquisadores da área devido à sua complexidade. Esta decorre de inúmeros fatores, mas pensando na formação do casal existem os desafios inerentes à fase acrescidas das novas demandas consequentes das transformações no contexto social, como: as exigências do mercado de trabalho, a emancipação feminina, a dupla carreira dos cônjuges, a liberação sexual e a possibilidade do divórcio (Zordan, Wagner, & Mosmann, 2012).

Estes aspectos configuram o casamento na atualidade em um arranjo distinto do modelo tradicional. Estima-se então que estas mudanças se reflitam na sua dinâmica de funcionamento tornando-se relevantes estudos no contexto nacional. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE mostram que desde o ano de 2002 até o ano de 2008, o número de casamentos no país apresentou uma sequência de crescimento em seus registros, indicando que, mesmo frente a todos estes desafios, as pessoas continuam casando (IBGE, 2010). Ao contrário do que se espera em senso comum, especialmente em relação à população jovem, estudos mostram que o casamento ainda é um ritual almejado. Jablonski (2011), em pesquisa com o objetivo de elucidar as expectativas e percepções de jovens solteiros acerca do casamento, entrevistou 436 participantes de ambos os sexos com faixa etária entre 18 e 25 anos, estudantes universitários de classe média no Rio de Janeiro. Foi encontrada a intenção de casar dentro de um período máximo de dez anos em 82,6% dos entrevistados. No cenário internacional, pesquisa realizada na Holanda com o objetivo de verificar o bem-estar subjetivo nos relacionamentos amorosos, encontrou, em uma amostra de 5.526 pessoas, com medidas através de seis etapas, que o início de um relacionamento

amoroso e o casamento são aspectos que contribuem para a elevação das taxas de bem-estar subjetivo nas pessoas (Soons, Liefbroer, & Kalmijn, 2009).

Apesar do casamento, como ritual de passagem que dá início ao processo de construção da família, ser abordado constantemente na literatura, os anos iniciais do casamento como etapa fundamental na construção da conjugalidade tem sido pouco explorada (Menezes, & Lopes, 2007). Se aceita então que os jovens, na atualidade, continuam a aventurar-se no universo do casamento, tornando-se pertinente investigar que características contextuais e relacionais irão articular-se nesse processo que podem se refletir na estabilidade e qualidade destas relações. Com base neste panorama, o objetivo do presente artigo é analisar a qualidade conjugal nos anos iniciais do casamento em casais de dupla carreira. Neste artigo, será utilizado o conceito de qualidade conjugal baseado nas seguintes dimensões: adaptabilidade, coesão, conflito e comunicação (Mosmann, Wagner, & Féres-Carneiro, 2006).

A qualidade vivenciada pelos casais é crucial hoje em dia, uma vez que a estabilidade das relações não é mais definida por padrões sociais e culturais. A facilidade do divórcio, a partir de uma maior aceitação social, assim como, a lei aprovada em 2010, que possibilita o pedido de divórcio sem alegação de causas ou motivos, elimina prazos, extingue a separação e a busca por um culpado pela dissolução do vínculo conjugal (Zordan, Wagner & Mosmann, 2012), traduzindo-se em maiores desafios na manutenção do casamento. Os cônjuges permanecem casados uma vez que se sintam satisfeitos. Entretanto, sabendo-se dos inúmeros fatores que se associam as vivências conjugais que podem se expressar em maiores ou menores níveis de satisfação, questiona-se como esse intrincado processo se configura em jovens casais.

Os anos iniciais do casamento envolvem a necessidade de constituir-se como casal. Na década de oitenta, Carter e McGoldrick (1995) postularam que esta é uma das etapas mais difíceis do ciclo vital, pois os jovens cônjuges têm que construir uma espécie de projeto em comum buscando um equilíbrio entre suas demandas individuais. Este processo tem sido abordado, atualmente, como construção da conjugalidade, em que através das experiências comuns se constrói uma identidade conjugal, deixando de existir apenas as vivências individuais voltando-se para a constituição de uma história compartilhada (Féres-Carneiro, & Diniz Neto, 2010). Esta etapa envolve um exaustivo e complexo trabalho de elaboração conjunta na adaptação aos valores, crenças e estilos de vida de cada um (Ríos-González, 2005), tornando-se fundamental lidar de forma criativa com todos estes aspectos e os

múltiplos papéis a serem desempenhados (Scorsolini-Comin, & Santos, 2009; Gomes, & Paiva, 2003; Féres-Carneiro, 1996).

Soma-se a esta tarefa tão desafiadora o fato de que homens e mulheres na atualidade veem-se coagidos a, concomitantemente as demandas do casamento, corresponder a um mercado de trabalho cada vez mais competitivo, importância da qualificação profissional e sucesso financeiro, o que se configura num desafio de equilíbrio. Neste cenário, a satisfação com o casamento pode ser prejudicada (Perlin, & Diniz, 2005). Na década de noventa, problematizando a relação entre o trabalho e o casamento, Diniz (1996; 1999) propôs uma distinção entre os conceitos de duplo trabalho e dupla carreira em virtude da influência que o trabalho passou a exercer sobre os relacionamentos conjugais. Para esta autora, o duplo trabalho não exige do profissional esforços fora de seu horário, nem especialização constante, estando habitualmente relacionado a trabalhos que exigem pouca instrução. Já na dupla carreira há etapas bem definidas em relação ao desenvolvimento de carreira, possui alto grau de treinamento e necessidade de comprometimento com o trabalho, estando associada frequentemente a profissões que exigem altos níveis de escolaridade. Segundo a autora, a literatura demonstra que seriam estes últimos os casais que enfrentariam maiores problemas na conciliação entre trabalho e família. Revisando estes conceitos em relação ao panorama atual, optou-se por utilizar neste estudo casais que, segundo a literatura seriam de duplo trabalho e dupla carreira, uma vez que segundo Diniz (1996; 1999) os funcionários públicos seriam classificados como duplo trabalho. No entanto, atualmente esta distinção torna-se bastante plástica, uma vez que não são apenas os cargos ou profissões que garantem a condição de dupla carreira, mas a exigência do mercado de trabalho e a própria concepção do trabalho. Neste caso, a carreira de funcionário público pode apresentar exigências que garantam maior rendimento salarial, assim como os sujeitos podem ter pretensões maiores independentemente do cargo que ocupam, impelidos pelo contexto social. Em 2001, Monteiro abordou a temática da dupla carreira e do duplo trabalho, cada vez mais presentes nos arranjos conjugais apontando que na contemporaneidade, há uma tendência a ambos os cônjuges investirem em si mesmo. Neste estudo, os casais de dupla carreira e duplo trabalho são entendidos a partir do papel estruturante para homens e mulheres que este ocupa em suas vidas, refletindo, conseqüentemente, no relacionamento conjugal.

Aliado ao investimento que ambos os cônjuges dedicam ao aspecto profissional, há no casamento contemporâneo a necessidade do compartilhamento dos afazeres domésticos, uma vez que ambos trabalham fora. A divisão de tarefas entre o casal pressupõe que este apresente bons níveis de adaptabilidade para que estas sejam realizadas de forma equilibrada entre os

cônjuges. Investigando como se dá a negociação das tarefas domésticas entre homens e mulheres, Jablonki (2010) realizou um estudo qualitativo com vinte membros de casais heterossexuais de classe média, com idades entre 30 e 45 anos e pelo menos cinco anos de união, ambos trabalhando fora de casa, e com a condição de terem ao menos um filho. Os resultados apontaram para uma situação em que, tanto os homens quanto as mulheres, afirmavam ser bastante participativos nas tarefas do lar, sendo que a participação dos homens concentra-se mais no cuidado com os filhos do que nas tarefas da casa. Fica evidente ainda através desta pesquisa que apesar dos homens estarem assumindo mais as tarefas domésticas eles acabam desempenhando um papel de coadjuvantes nestas, como se eles apenas auxiliassem nas atividades, com exceção nas situações em que os homens contavam com horários mais flexíveis do que as mulheres.

Alcançar a capacidade de adaptar-se aos desafios da vida conjugal já é por si só tarefa bastante difícil. Nos anos iniciais do casamento, no contexto de dupla carreira estima-se que, este processo torne-se ainda mais complexo para os cônjuges. Este movimento de conciliação concerne ao que Olson (2000) descreve como funcionalidade do casal, que se estabelece entre outros fatores, através da adaptabilidade dos cônjuges frente às tensões existentes neste período. O modelo desenvolvido por este autor integra a dimensão da adaptabilidade, da coesão e da comunicação conjugal. O conceito de adaptabilidade assume fundamental importância, pois exige a capacidade de modificar ou adaptar sua estrutura, regras e papéis frente às adversidades e necessidades impostas por cada etapa vivenciada ao longo do ciclo vital (Ríos-González, 2005; Olson, 2000; Minuchin, 1982). Quando esta habilidade apresenta-se em níveis mais elevados isso se traduz em saúde no casal e em maiores chances de equilíbrio entre os tensionamentos referentes às questões individuais e conjugais, uma vez que está centrada na dinâmica entre a estabilidade e a mudança. Mosmann e Wagner (2008) realizaram estudo com uma amostra de 149 casais, residentes no estado do Rio Grande do Sul no intuito de avaliar as seguintes variáveis: adaptabilidade, coesão, satisfação conjugal e tipos de conflito. Os resultados apontam para a interdependência e interação entre dimensões avaliadas, apresentando uma forte correlação entre a capacidade dos cônjuges em flexibilizar papéis e funções, uma comunicação clara e profunda e a satisfação conjugal. Níveis equilibrados de flexibilidade em negociar papéis e funções no relacionamento seriam considerados os mais funcionais em relação a níveis mais extremos, tanto altos como baixos (Olson, 2000). Um grau muito alto de rigidez interfere negativamente, assim como altos índices de flexibilidade poderiam indicar pouco comprometimento com o parceiro (Mosmann, Lomando, & Wagner, 2010).

A coesão conjugal está relacionada à conexão que existe entre os cônjuges no que se refere à proximidade entre os membros do sistema familiar. Da mesma forma como a adaptabilidade, níveis mais equilibrados de coesão traduzem-se em melhores níveis de funcionalidade ao longo do ciclo vital (Olson, 2000). Assim, casais que conseguem manter sua independência e ao mesmo tempo valorizam o tempo que estão juntos, dividindo aspectos da vida a dois, revelam bons níveis de coesão (Mosmann, & Wagner, 2008). Nos anos iniciais do casamento é de fundamental importância que o casal consiga estabelecer uma relação íntima e afetiva que dê conta do processo de construção da conjugalidade, no entanto, níveis muito altos de coesão podem ser indicativo de um fusionamento entre os cônjuges, o que pode ser prejudicial ao relacionamento. Assim como na adaptabilidade, os níveis considerados ótimos estariam justamente no equilíbrio entre a proximidade e a independência, portanto, níveis muito baixos de coesão podem refletir-se numa relação caótica devido a pouca relação entre os membros, ao mesmo tempo em que níveis muito altos de coesão podem ser prejudiciais ao relacionamento devido a proximidade exagerada que se estabelece, causando dependência entre os cônjuges e a ausência de espaços individuais dentro da relação (Olson, 2000).

A comunicação adquire um importante papel no universo conjugal porque ela permeia toda a interação do casal (Wagner, & Mosmann, 2012), assim como influencia diretamente na qualidade conjugal (Sillars, Canary, & Tafoya, 2004). O início do relacionamento conjugal faz com que a comunicação adquira um papel central, pois é um veículo de informação que gera relação entre os membros do sistema. Ríos-González (1994), faz uma distinção importante entre os níveis de comunicação que nos auxilia no entendimento do papel que esta dimensão adquire no âmbito do casamento, são eles: comunicação informativa, racional e emotiva ou profunda. O primeiro nível, informativa, diz respeito à transmissão de informações do que foi dito, feito ou visto, em que predominam aspectos cotidianos. Já o nível racional apresenta este aspecto informativo assim como se emite algum tipo de consideração reflexiva sobre o fato. E por último, no nível profundo e emotivo, ao mesmo tempo em que são transmitidos dados estes estão associados a sentimentos e emoções da pessoa que comunica. Este nível é considerado como a comunicação verdadeira, pois é uma comunicação que fala de si mesmo e representa intimidade. Em consonância a estes aspectos da comunicação profunda, Sillars, Canary e Tafoya (2004) afirmam que o objetivo da comunicação é aumentar a proximidade e a ligação entre as pessoas e isto tem que ver com a interpretação do que está sendo dito ou feito pelo outro.

A dimensão do conflito conjugal pode ser definida como resultado da divergência de interesses entre os membros do casal. Normalmente, o conflito pressupõe uma franca oposição que é percebido pelos cônjuges como fonte de dificuldades no relacionamento podendo inclusive provocar rupturas (Wagner, & Mosmann, 2012; Mosmann, & Wagner, 2008). No entanto, o aspecto mais importante desta dimensão da qualidade conjugal não está na ausência ou não de conflito, mas em quais as estratégias que os cônjuges lançam mão no enfrentamento destes (Mosmann, & Falcke, 2011). Existem vários tipos de estratégias de resolução para os conflitos, no entanto, casais em que os dois cônjuges utilizam predominantemente estratégias construtivas, apresentam maiores níveis de satisfação e estabilidade em relação aos que utilizam predominantemente as destrutivas (Mosmann, Falcke, & Wagner, no prelo; Beach, & Fincham, 2010), uma vez que não resolver os conflitos existentes no relacionamento não faz com que eles desapareçam, mas que vá se criando um acúmulo de mágoa e ressentimento que podem vir a tona em outros momentos de discussão de forma ainda mais intensa (Mosmann, & Falcke, 2011). Podem ser consideradas estratégias de resolução para os conflitos destrutivas: a negatividade recíproca, a escalada negativa e a guerrilha entre outras. Já dentre as construtivas, estão a busca por uma comunicação efetiva, estar atendo aos problemas e às dificuldades do relacionamento e evitar iniciar a agressão (Wagner, & Mosmann, 2012).

A complexidade da interação destas variáveis do relacionamento conjugal, nos anos iniciais do casamento, pode fazer com que haja constantemente o confronto entre demandas individuais e conjugais, podendo contribuir para a existência do conflito conjugal. O modo como os cônjuges gerenciam o conflito interfere em seu desenvolvimento pessoal e nesse sentido a resposta que eles têm ao conflito determina a qualidade dos relacionamentos ao longo do tempo (Sillars, Canary & Tafoya, 2004). Assim como nos demais conceitos, não é apenas a utilização de uma ou outra estratégia que pode ser vista como positiva ou negativa, mas a interação entre as estratégias adotadas, o contexto e as características individuais de cada um (Mosmann, Falcke, & Wagner, no prelo). Um estudo com 149 casais no Rio Grande do Sul teve como objetivo investigar os motivos e a frequência dos conflitos conjugais em casais de nível socioeconômico médio e indicou que os principais motivos pelos quais os casais se desentendem é a relação com os filhos, seguido do tempo que desfrutam juntos, o dinheiro, as tarefas domésticas, o sexo e as questões legais (Mosmann, & Falcke, 2011). Estes resultados corroboram a ideia de que as questões cotidianas que envolvem o casal na composição do seu modo de funcionar podem atuar como preditores do conflito conjugal.

Não há como identificar o que é ou não funcional sem entender a singularidade de cada relacionamento, pois o que gera sofrimento para uns, pode estar bem adaptado para outros. Nichols e Schwartz (2007) referem que não é a ausência de problemas que faz uma família saudável, mas sim a existência de uma estrutura funcional para lidar com eles. Níveis moderados ou equilibrados de adaptabilidade traduzem-se em maior funcionalidade (Olson, 2000). Sendo assim, o que nos é possível mensurar são indicadores de funcionalidade no relacionamento conjugal, uma vez que uma tarefa importante do casal neste momento do ciclo vital é aprender a ajustar-se um ao outro. Todo esse conjunto de variáveis constitui a qualidade conjugal e a partir de sua capacidade de lidar com estes aspectos da adaptabilidade, coesão, conflito e comunicação é que se pode analisar níveis maiores ou menores de qualidade. O objetivo deste artigo é analisar os níveis de qualidade conjugal nos anos iniciais do casamento em casais de dupla carreira, avaliada aqui a partir da adaptabilidade, coesão, conflito e comunicação.

Método

Foi realizado um estudo exploratório e descritivo com método de análise de dados qualitativo.

Participantes

Participaram desta pesquisa seis casais heterossexuais, selecionados a partir de uma amostra por conveniência, uma técnica de amostragem não probabilística, uma vez que os participantes são selecionados conforme os critérios descritos e a possibilidade de encontrá-los e não de forma aleatória (Cozby, 2006).

Estes casais apresentavam relacionamento conjugal de primeira união, formal ou informal, entre dois e cinco anos, período intitulado na literatura como jovem casal (Carter, & McGoldrick, 1995), sem filhos, dupla carreira, idade entre 24 e 34 anos, residentes em Porto Alegre/Ser região metropolitana do estado do Rio Grande do Sul, que não estivessem em terapia de casal, pois esta não foi uma amostra clínica. Os participantes estão descritos na tabela a seguir:

	Nome	Idade	Situação Conjugal	Tempo de União	Escolaridade	Ocupação	Renda
CASAL	Paulo	31 anos	casados	3 anos e 9	Superior incompleto	Administrador de redes	3,7 SM

1				meses			
	Vanessa	30 anos			Superior completo Pós-graduação	Psicóloga	4 SM
CASAL 2	Diego	26 anos	união estável	4 anos	Superior incompleto	Artista de computação gráfica	4,3 SM
	Marina	24 anos			Superior incompleto	Supervisora comercial	4,8 SM
CASAL 3	Lucas	34 anos	união estável	2 anos	Superior incompleto	Técnico em informática	1 SM
	Júlia	31 anos			Superior completo Pós-graduação	Professora	9,3 SM
CASAL 4	João	25 anos	união estável	4 anos	Superior incompleto	Servidor público	3,2 SM
	Carolina	29 anos			Superior incompleto	Assistente comercial	2,2 SM
CASAL 5	Rodrigo	27 anos	casados	4 anos	Superior incompleto	Supervisor construção civil	4 SM
	Patrícia	31 anos			Superior completo	Servidora pública	11,2 SM
CASAL 6	Carlos	30 anos	casados	4 anos	Superior completo	Jornalista	4,8 SM
	Melissa	29 anos			Superior completo Pós-graduação	Servidora pública	11,2 SM

Em relação à faixa etária, a amostra compreendeu casais entre 24 e 34 anos. Os casais apresentaram, na época das entrevistas, aproximadamente quatro anos de união. Quanto à escolaridade, os casais apresentaram níveis bastante homogêneos, já a renda pessoal oscilou de forma significativa entre os participantes, inclusive devido ao fato de alguns ainda estarem estudando. Ainda sobre a renda, as mulheres de forma expressiva, apresentaram níveis salariais mais elevados do que os homens. Dados recentes divulgados pelo IBGE apresentam os resultados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – Pnad (2011), na qual 76,9% das mulheres no Rio Grande do Sul estudam 11 anos ou mais, proporção que se reflete nos maiores índices de escolaridade do país. Em relação à renda, os dados indicam que as mulheres continuam ganhando menos do que os homens, no entanto, esse perfil histórico vem se modificando. Ainda em relação a esta pesquisa, as mulheres no Rio Grande do Sul obtiveram um aumento no rendimento médio em relação aos homens acima da média no

restante do Brasil. Dados como estes estão na mesma direção do perfil socioeconômico apresentado na amostra deste estudo.

Instrumentos:

Questionário de dados sociodemográficos: com o objetivo de conhecer o perfil dos casais investigados.

Entrevistas semi-estruturadas: foram utilizados dois roteiros de entrevista elaborados pelas pesquisadoras: um para a aplicação ao casal, focado em aspectos referentes à conjugalidade, tais como: formação do casal, papéis e funções. Outro individual, voltado para aspectos referentes à individualidade, compreendendo os seguintes itens: visão do relacionamento atual, relacionamento com o trabalho, relacionamento com os amigos, individualidade e projetos vitais.

Procedimentos Éticos e de Coleta de Dados

Inicialmente foi enviado um email para os contatos da pesquisadora solicitando que este fosse repassado a seus contatos na tentativa de encontrar casais que preenchessem os critérios e tivessem interesse em participar da pesquisa. Este email ainda explicava os objetivos da pesquisa e convidava os casais que tivessem interesse a entrar em contato com a pesquisadora através de email ou telefone. A partir de então, alguns contatos foram sugeridos para que a pesquisadora contatasse e em outros casos um dos membros do casal enviou email ou telefonou demonstrando interesse em participar. A partir do primeiro contato com o casal foi apresentada a pesquisa, seus objetivos e a partir agendado o primeiro encontro em que o casal estivesse junto para a realização da entrevista conjugal. Realizou-se um encontro com cada casal, sendo as entrevistas uma delas em conjunto e a outra individual com cada cônjuge, com duração de aproximadamente duas horas na residência dos participantes. Todas as entrevistas realizadas foram gravadas, transcritas e posteriormente analisadas. Para garantir a confidencialidade dos dados foram modificados os nomes dos participantes. O projeto desta dissertação foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Unisinos sob protocolo 179/2011 e todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Resultados e discussão

Inicialmente, foram analisadas e discutidas as seguintes dimensões: adaptabilidade, coesão, conflito e comunicação em cada um dos seis casos e, posteriormente, os aspectos

comuns aos mesmos. Para garantir a confidencialidade dos dados foram modificados os nomes dos participantes.

Casal 1 – Paulo e Vanessa

Conheceram-se pela internet e começaram a namorar. Vanessa residia com os pais em Porto Alegre/RS e Paulo residia com sua mãe no interior do estado do Rio Grande do Sul. Para eles não houve um momento formal de namoro e após três meses, encontrando-se apenas aos finais de semana e conversando através da internet, decidiram morar juntos. Para concretizar essa decisão Paulo estava procurando emprego em Porto Alegre/RS. No momento da pesquisa, estavam em união conjugal há três anos e nove meses.

Adaptabilidade

Expressam as dificuldades referentes ao cotidiano de um casal de dupla carreira: *“Corrido... como todo casal que trabalha fora, né”*. No que diz respeito à forma como o casal administra os papéis e funções no casamento, entendido através do conceito de adaptabilidade conjugal (Olson, 2000), podemos identificar que há certa flexibilidade, uma vez que ambos realizam as tarefas domésticas, administram juntos o dinheiro, não havendo imposição ostensiva de um dos cônjuges sobre o outro. *“Na verdade a gente divide, né, meio que na pancadaria (risos). Geralmente ele passa o aspirador aqui em cima, tira o pó, daí eu subo e venho limpar os banheiros, troco o lençol, boto a roupa na máquina, né. Geralmente ele dá banho no cachorro e eu seco”*. Não fica evidente que apenas um exerça a liderança no relacionamento cotidiano.

Coesão

Devido ao fato de Paulo ter enfrentado uma mudança de cidade e pelo momento que vivenciam no ciclo de vida, percebe-se o casal bastante voltado para si, visando à construção de uma identidade conjugal que é inerente a esta fase (Féres-Carneiro, & Diniz Neto, 2010; Féres-Carneiro, 2003). *“E aí acho que acabei curtindo muito mais estar na minha casa, me apropriar mais disso, estar com ele, curtir mais ele, né olhar mais pra nós dois”*. Por outro lado, a coesão diz respeito ainda à possibilidade de manter-se conectados, mesmo cultivando a independência. Fica claro a partir da entrevista, que Vanessa, por estar em sua cidade de origem mantém mais espaços individuais de amizade, saídas e uma rede social mais ampla, porém isto não interfere no relacionamento conjugal. *“E aqui, como eu disse, eu não fiz amizades, eu não vou pra um bar”*- Paulo. *“Às vezes eu tenho mais momentos e não vou porque to cansada mesmo, porque to com vontade de ficar em casa ou porque a gente tem*

alguma coisa do casal para fazer, né e acaba abdicando. Mas eu tenho vários momentos pra mim, não são poucos não”.

Conflito

A dimensão do conflito, segundo o casal, interferiu no relacionamento apenas recentemente quando o tema da parentalidade entrou em cena, pois Vanessa deseja ter filhos nos próximos cinco anos e Paulo afirma durante a entrevista que não se vê sendo pai nem nos próximos cinquenta anos. *“Acho que a gente teve um período agora, de vinte dias atrás que foi um tanto quanto nebuloso, porque entramos na questão de ter ou não ter filhos, né. Então foi uma coisa que mexeu bastante com a gente nas duas últimas semanas e que deu uma distanciada”.*

Comunicação

Mesmo após quase quatro anos de relacionamento, Paulo e Vanessa demonstram nunca ter conversado sobre o tema, o que pode indicar uma dificuldade em relação a comunicação, aspecto fundamental na ligação conjugal e extremamente relacionado a qualidade conjugal. Apesar de relatarem durante a entrevista que conversam bastante, fica a questão: que tipo de comunicação possuem? Isto nos remete aos níveis de comunicação proposto por Ríos-González (1994), pois Paulo e Vanessa demonstram utilizar apenas a comunicação informativa, que se dá apenas através de dados sobre fatos ocorridos, expressa de maneira fria e convencional. Este mesmo autor enfatiza que para que se possa falar em uma verdadeira comunicação dentro do sistema familiar, é necessário que esta seja do tipo emotiva ou profunda, pois ela transmite dados ao mesmo tempo que expressa afetos, sentimentos e estados de ânimo, manifestando intimidade entre os membros. Isso suscita o questionamento do por quê um aspecto tão importante quando se elege um cônjuge não foi abordado, a ponto de gerar conflito apenas quando o casal se encontra na transição da fase dos anos iniciais do casamento para a parentalidade. O casal refere apesar desse tema bastante mobilizador, que não apresentam conflitos significativos em outras áreas do relacionamento, inclusive contando com gostos muito parecidos, o que facilitaria, segundo eles, a ausência de maiores conflitos. *“Que eu acho que foi o maior conflito que a gente teve nesse período mesmo, então dele parar pra entender, de me perguntar melhor o que eu achava sobre isso... Então ele não me perguntou, ele decidiu e ponto final. Como assim”?* O que pode ser um indicador de que este casal venha a enfrentar problemas para o casamento em longo prazo caso não consigam estabelecer níveis mais profundos de comunicação.

Entendimento do caso

Considerando as variáveis que compõe o conceito de qualidade conjugal é justamente a combinação peculiar entre elas que define a fotografia de cada relação amorosa. Neste caso, o casal apresenta bons níveis de adaptabilidade e de coesão. Em relação à dimensão do conflito e as estratégias utilizadas para seu enfrentamento, Paulo e Vanessa apresentam baixos níveis de conflito e demonstram estar buscando alternativas para lidar com o conflito proveniente da discussão sobre a parentalidade. Podemos perceber que o casal necessita desenvolver melhor a comunicação, a ponto de atingir níveis mais profundos como forma de lidar melhor com as vicissitudes do casamento. O casal relata vivenciar de forma satisfatória a experiência do casamento.

Casal 2 – Diego e Marina

Residiam no interior do estado do Rio Grande do Sul quando se conheceram. Namoraram por quatro anos e após os três primeiros anos de namoro, por iniciativa de Marina foram morar com a família de origem desta. Passaram um tempo separados porque Diego teve uma oportunidade de mudar de emprego e trabalhar na área que ele realmente gostava em Porto Alegre/RS e foi morar com um amigo. Marina conseguiu um emprego na região metropolitana de Porto Alegre/RS e foi morar sozinha. Neste meio tempo, voltaram a se falar e reataram o namoro passando a morar juntos. Na ocasião da pesquisa, estavam em união conjugal há 4 anos, pois eles contabilizam como união conjugal a partir do momento no qual foram morar sozinhos. Atualmente, residem na região metropolitana de Porto Alegre/RS. Os dois trabalham na iniciativa privada. Marina cursa a faculdade de administração e Diego faz cursos de aperfeiçoamento que, segundo eles, exigem bastante tempo deste.

Adaptabilidade

Não apresentam padrões rígidos no que diz respeito ao estabelecimento de funções e papéis no relacionamento, inclusive Marina cita que a que a família de Diego acha um absurdo que ela não cozinha, e que ela não seria uma boa dona de casa, mas que isso não tem importância para os dois. Com relação às tarefas da casa, isso fica evidente através da postura que adotaram de que quem tem mais disponibilidade faz mais, e isso oscila entre os dois. *“A gente divide tudo o que a gente pode, assim, eu sempre ajudo ela sempre que eu posso, né a fazer as coisas da casa, mas ultimamente, quando eu tenho bastante coisa pra fazer ela é bem compreensiva e tem dado conta do trabalho meio que sozinha. Eu sou o cozinheiro oficial da casa, quando tem que fazer comida, aí um lava e o outro faz a comida”*. Ainda referente a questão da adaptabilidade (Olson, 2000), Marina afirma claramente que a construção do relacionamento foi se efetivando a partir da comunicação e que as conversas iam produzindo

adaptações: *“Eu acho que produziam adaptações, sabe. Tipo ele se adaptou um pouco mais e eu também, sabe, nesse sentido”*.

Coesão

Devido ao fato dos dois terem mudado de cidade em função de melhores oportunidades de trabalho, o casal apresenta altos níveis de coesão, que está relacionado também a etapa que estão vivenciando da construção da conjugalidade, assim como a ausência de amigos, como eles mesmos citam, sendo mais frequentes os “parceiros” para algum tipo de programa. *“A gente não tem convívio muito fora do trabalho com as pessoas. A gente tem grandes amigos, tanto eu quanto ela lá (cidade de origem). Aqui, os meus amigos realmente são as pessoas que trabalham comigo”* - Diego. Marina expressa essa distinção entre as atividades sociais com amigos e amizades mais sólidas. *“Geralmente os amigos são amigos de longa data, assim como a gente mudou de cidade, grandes amigos, amigos de infância estão lá, tu entende? Aqui eu vejo que a gente não tem assim, mas você tem parceiros, assim, que você sai, que você vai numa festa, que você faz uma viagem de final de semana”*. Este é um dado que parece favorecer que o casal se volte para o sistema conjugal fortalecendo o vínculo entre eles e o investimento no casamento. Consideram que possuem pouco tempo juntos devido a imposição do mercado de trabalho e o fato de ambos estudarem ainda, então ocorre que quando tem pouco tempo escolhem por ficar com o cônjuge ao invés de sair com os amigos, o que dificulta a questão da independência de cada um. *“Eu sinto falta de espaços pra mim, mas na verdade, eu acho que eu sinto mais falta de tá com ela, fazendo alguma coisa junto com ela, do que tá sozinho”*. Aspectos como estes ilustram as dificuldades enfrentadas pelos cônjuges de dupla carreira devido à necessidade de conciliação entre os aspectos profissionais e pessoais, pois se torna imprescindível o constante investimento no trabalho (Perlin, & Diniz, 2005; Monteiro, 2001).

Conflito

A dimensão do conflito aparece justamente em relação ao tempo que conseguem investir no casamento. Referem situações de embate quando Diego sai sozinho, pois Marina gostaria que ele ficasse mais tempo com ela, ou que quando ela estivesse em casa, ele voltasse mais cedo para casa. *“Tudo tem um limite, uma coisa é tu chegar em casa umas 10h, 11h (da noite) numa sexta-feira, tá se tu bebeu, tava se divertindo com os teus amigos. Tudo bem, fui te buscar, tranquilo. Eu to na faculdade, vou chegar às 10h30. Outra coisa é eu tá em casa pronta te esperando pra fazer uma coisa e tu chegar meia-noite bêbado em casa. Pô, daí não tem noção, aí realmente, tem um limite e tem um motivo bem grande pra brigar”*. Isso corrobora os dados encontrados em Mosmann e Falcke (2011) em pesquisa que demonstrou

que o motivo mais frequente que leva os cônjuges a apresentarem conflito após o relacionamento com os filhos, refere-se ao tempo que desfrutam juntos. Além desta questão, acreditam que não possuem situações de dificuldades devido ao fato de possuírem gostos muito parecidos e projetos de vida semelhantes.

Comunicação

A comunicação aparece na entrevista como um fator bastante explorado positivamente pelo casal, uma vez que eles relatam que sempre ao final do ano conversam sobre os planos que possuem conjuntamente e individualmente para os próximos anos. Fica claro também o uso que fazem da comunicação quando relatam que as conversas produziam adaptações no relacionamento e que isso é visto por eles como um fator positivo.

Entendimento do caso

Considerando a complexidade do constructo da qualidade conjugal, cada casal estabelece um arranjo próprio e distinto que caracteriza o relacionamento conjugal. Este casal apresenta bons níveis de adaptabilidade e de coesão. Diego e Marina apresentam baixos níveis de conflito e demonstram estratégias efetivas de resolução de conflitos baseadas na comunicação, o que indica a possibilidade de manutenção da satisfação conjugal relatada em longo prazo.

Casal 3 – Lucas e Júlia

Residiam no interior do estado do Rio Grande do Sul quando namorados, cada um com sua família de origem. Namoraram por quatro anos quando Júlia foi chamada em um concurso público em que para assumir teria que mudar para uma cidade distante aproximadamente 400 km. Já haviam conversado sobre a ideia de morar juntos, no entanto, o maior impedimento era econômico. Diante da boa oportunidade de trabalho de Júlia, Lucas resolveu acompanhá-la. No momento da pesquisa eles estavam juntos há dois anos e residindo nesta nova cidade, distante 100 km de Porto Alegre/RS. Júlia trabalha como professora concursada da rede federal e na época estava em fase de conclusão da tese de doutorado. Com todas as mudanças, Lucas, que havia trancado a faculdade, nessa nova cidade concluiu curso de técnico em informática e, atualmente, está realizando estágio.

Adaptabilidade

Com relação à forma como o casal administra os papéis e funções no casamento, a partir da entrevista identificamos que o casal não possui rigidez em termos de papéis de gênero, o que fica claro quando Júlia afirma que não é muito “ligada” nas coisas da casa e que por isso Lucas assume. No entanto, quando relatam a forma como administram as questões

cotidianas no discurso de Lucas há certa rigidez em termos de papéis e funções, sendo apenas ele quem cita a organização como aspecto fundamental no casamento: *“A gente tenta ser organizado, que eu acho que isso é fundamental, não só no relacionamento, mas a organização é uma coisa muito importante pra tua vida pessoal quanto trabalho, quanto vida num relacionamento, sem organização não sei. A gente tira muito da dificuldade só assim, se organiza bem, planeja as coisas bem, faz tudo direito”*. Em outro momento, Lucas reforça ainda essa questão da rigidez em vários aspectos da sua vida quando afirma: *“Eu sempre falo isso, acho não sei se é por ser de descendência alemã, eu tenho essas coisas muito separadas. Trabalho é trabalho, vida pessoal é vida pessoal. Não misturo as duas coisas jamais”*. Seu discurso refere que organizando as coisas, não há dificuldades no casamento, referindo-se apenas a coisas práticas, pois teoricamente sabe-se que um relacionamento conjugal não se constrói através de organização. Essa última fala dele demonstra o quanto ele lida de forma prática com o cotidiano como se o casamento fosse apenas um arranjo das rotinas de duas pessoas distintas.

No entanto, essa certa rigidez parece não atrapalhar o relacionamento devido à flexibilidade dela, traduzindo-se em níveis médios de adaptabilidade. *“A rotina de arrumar a casa até hoje é mais ele, claro a gente tem uma senhora que faz a faxina e tudo. E cozinhar agora a gente divide, conforme a disponibilidade de cada um”*. Júlia afirma ainda que apesar da divisão das tarefas domésticas: *“Eu levo vantagem. É tudo com ele, eu normalmente esqueço”*. Neste sentido, o casal concorda que é Lucas quem acaba realizando a maior parte das atividades, possivelmente devido à forma mais rigorosa como ele deseja que as coisas sejam feitas, o que acaba fazendo com que Júlia não faça muitas coisas em casa. A situação apresentada por esse casal demonstra que as atividades relacionadas a casa não estão necessariamente associadas ao fato de ser o homem ou a mulher quem as realiza, ou seja ligadas aos papéis de gênero como se poderia esperar, mas muito mais relacionada as características individuais que cada um traz para o relacionamento. Aqui fica claro o caráter sistêmico da dinâmica que se estabelece no relacionamento do casal, pois uma vez que um dos dois assume mais atividades, o outro conseqüentemente assume menos.

Coesão

A coesão aparece bastante alta, inclusive devido aos dois estarem em uma cidade distante de sua cidade de origem, facilitando o processo de formação do casal, uma vez que estes se voltam para o casamento para atender suas necessidades de satisfação, afeto e pertencimento. *“Mas a gente já se acostumou a ser só os dois em determinadas atividades”*. Apesar do fato de estarem em uma cidade nova, ambos relataram na entrevista que esse

desejo de separação necessária da família de origem já era latente. Convivem bastante no dia-a-dia do casal porque Júlia pode cumprir parte de sua carga horária trabalhando em casa e porque Lucas trabalha 30h semanais, o que segundo eles fortalece o relacionamento. *“Então a gente quase sempre se encontra, a maior parte do tempo do dia a gente tá junto, então é um momento que a gente tem pra tá junto os dois”*.

Conflito

No que diz respeito ao conflito conjugal, relatam ausência de conflito, gostos parecidos e planos semelhantes o que para eles faz com que não enfrentem muitas dificuldades. *“Nos afinamos muito bem”* e isso relaciona as outras duas dimensões da qualidade conjugal com a ausência de conflitos relacionados a temas fundamentais como ter filhos e planos para o futuro. Em seu discurso, o casal percebe estes altos níveis de similaridade como algo positivo, no entanto cabe a reflexão se do modo como se esboça esse relacionamento há espaço para o conflito de interesses entre eles? Lucas afirma que os problemas eles enfrentam com organização, o que reafirma certa rigidez encontrada no discurso dele sobre a adaptabilidade a papéis e funções dentro do relacionamento. Nesta perspectiva, podemos compreender que este casal apresenta pouca flexibilidade para suportar as diferenças individuais, fazendo com que para eles, o relacionamento dê certo porque eles são muito parecidos.

Comunicação

A comunicação é vista pelo casal como boa e as entrevistas confirmam isso, corroborando a ideia de que possuem estratégias de resolução de conflito eficientes, que é a forma como cada casal vai elegendo para enfrentar as dificuldades inerentes a complexidade do casamento, o que pode se refletir em maiores índices de qualidade conjugal.

Entendimento do caso

Pensando na qualidade conjugal como um fenômeno complexo e multidimensional é na singularidade do arranjo que se estabelece entre eles que podemos entender esse conceito. Lucas e Julia apresentam bastante rigidez, baixos níveis de adaptabilidade e altos níveis de coesão. Apresentam baixos níveis de conflito, o que atribuem as semelhanças de gostos e interesses, o que pode estar associado aos altos índices de coesão e estratégias de resolução de conflito que são funcionais para eles, como por exemplo, a comunicação. O casal relata altos níveis de satisfação com o relacionamento que possuem.

Casal 4 – João e Carolina

Conheceram-se no final de ano quando Carolina foi visitar seus pais em sua cidade de origem. Ela residia sozinha em Porto Alegre/RS há dez anos e João residia no interior do estado do Rio Grande do Sul com amigos. Namoraram por dois meses. O casal acredita que um dos motivos pelo qual o relacionamento deu certo se deve ao fato de que não havia nenhuma obrigação de manter o relacionamento, ficando juntos apenas em função do sentimento. *“Lá a gente simplesmente morava junto e sempre foi muito claro que nós estamos juntos porque a gente quer tá junto. Tu não é obrigado a ficar comigo e eu não sou obrigada a ficar contigo. A gente tá junto porque se gosta”*. João é funcionário público estadual e já desejava ser transferido a Porto Alegre/RS para que pudesse cursar uma faculdade. Carolina na época que se conheceram estava desempregada em Porto Alegre esperando ser chamada em uma empresa onde fizera seleção, como isto estava demorando, trancou a faculdade e optou por ficar no interior. Resolveram morar juntos, pois queriam ficar juntos e desejavam maior privacidade. Continuaram morando no interior por aproximadamente um ano e nesse tempo enfrentaram uma série de dificuldades de adaptação a nova situação que Carolina estava enfrentando com as mudanças que enfrentou. Depois deste ano, João conseguiu transferência e mudaram-se para Porto Alegre/RS, quando daí inverteu-se a situação e foi João quem enfrentou problemas de adaptação em relação a faculdade, trabalho e a distância da família. No momento da pesquisa, o casal estava há quatro anos em união conjugal residindo em Porto Alegre/RS. João trabalha durante o dia, estuda à noite e ainda participa de um grupo de pesquisa, pois deseja seguir a carreira acadêmica. Carolina trabalha na iniciativa privada e estuda, porém está na fase do trabalho de conclusão e por isso possui mais noites livres.

Adaptabilidade

Com relação ao modo como vivem atualmente, como conciliam as atividades do dia-a-dia, João refere: *“Olha, eu digo que a gente tá aprendendo ainda, né porque não tem... receita”* complementa Carolina. A partir da entrevista, podemos constatar que o casal não apresenta regras estanques em relação ao estabelecimento dos papéis e funções, corroborando o que foi relatado em outros casos, o cônjuge que possui maior disponibilidade de tempo tem mais atribuições no âmbito das questões da casa, o que atualmente faz com que Carolina realize mais atividades domésticas. *“Hoje quem tem mais tempo sou eu, então a maioria das coisas assim eu faço, com o comprometimento dele de pelo menos cuidar. Até pra gente não ficar, não ter que ficar todo dia limpando a casa, porque é um trabalho desnecessário, né. Tanto que eu sempre dizia, em não estudo, não to estudando, me sacrificando, pra ser dona de casa, pra lavar roupa, pra fazer comida e limpar a casa, não é esse o meu objetivo”*. O

fato de terem experimentado situações que ambos foram colocados frente a dificuldades de adaptação devido à escolha de permanecer com o cônjuge demonstra que possuem bons níveis de adaptabilidade, pois se houvesse uma estrutura rígida, cada um não teria aberto mão de coisas que eram importantes para si em função do relacionamento conjugal. *“Foi uma mudança bem forte, porque eu tinha toda a minha aqui e ele tinha a vida dele lá. Eu larguei as coisas aqui e fiquei lá. Claro que teve alguns problemas, até pela questão de adaptação”*. Expressam altos níveis de adaptabilidade (Olson, 2000).

Coesão

Embora se repita na maioria dos casos estudados nesta amostra, o fato do casal vivenciar a necessidade da mudança de cidade, configura algumas particularidades importantes. Ainda que seus níveis de coesão sejam altos, o que favorece a construção da conjugalidade devido necessidade de desenvolver uma forte ligação com o par, favorece também o estabelecimento de certa fusão como quando Carolina, que apesar de um discurso muito marcado pela individualidade, demonstra-se bastante dependente de João. *“Eu na verdade pelo contrário eu sempre tive problemas em ser sozinha, nunca gostei de ser sozinha, de tá sozinha, de sair sozinha. Até prefiro muito mais a gente sair junto eu e o João, do que sair sozinha”*. Em outra oportunidade, Carolina relata uma situação de divergência em que ela ficou muito chateada, pois achava que devido ao fato dele não ir para casa mais cedo da aula conforme ela pediu, ele a estava colocando em segundo plano. *“No meu ponto de vista eu não tava sendo a pessoa mais importante pra ele, e a ideia que eu tenho é que pra mim ele é a pessoa mais importante, depois de nós dois, aí sim vem as outras coisas”*. As famílias de ambos moram longe e isso também favorece que o casal se volte para o subsistema conjugal. Relatam possuir poucos amigos e quando tem tempo livre, o que segundo eles e fica evidente em sua rotina é pouco, preferem ficar juntos ao invés de sair com os amigos. No entanto, mesmo apresentando níveis de coesão bastante altos, as entrevistas demonstram a importância das questões individuais para os dois, quando Carolina afirma *“desde pequena eu sempre fui muito individualista. O que é meu é meu, o que é teu é teu, né? E isso eu sempre trouxe, então tanto que assim, o salário do João era dele, o meu salário era o meu salário, as despesas, eu pago isso, tu paga aquilo, eu compro isso, tu compra aquilo. Nunca assim, ah vamo lá comprar um sofá, por exemplo. Tanto que até pela aquela ideia, a gente tá junto, mas ninguém sabe o dia de amanhã”*. João também apresenta esse investimento em si mesmo, ao abordar a importância do trabalho em sua vida, ele relata: *“Meu sonho é seguir a carreira acadêmica, eu quis estudar ciência, então coloco isso praticamente quase em primeiro lugar. E daí surge alguns problemas, que eu coloco bastante em primeiro lugar e deixo a família, é*

o casamento, É, mas é que, como eu penso assim, oh, o trabalho em primeiro lugar, por quê? Porque eu quero ter um, uma vida legal, como é que eu vou ter uma vida legal, ter filhos, eu não quero que meu filho passe pelas mesmas coisas que eu passei". Essa oscilação que o casal apresenta entre momentos de fusão e outros de independência evidencia uma dinâmica bastante diferente entre os demais casais estudados, o que demonstra que estão realizando esforços para encontrar níveis mais elevados de adaptação ao casamento e ao outro.

Conflito

A dinâmica conjugal apresentada por esse casal torna claro o conflito que existe entre a necessidade de conciliação dos aspectos individuais e conjugais de cada cônjuge inseridos no contexto do casamento na atualidade, podendo devido a complexidade desse fenômeno se refletir em maiores níveis de conflito. Durante a entrevista relatam que recentemente passaram por sérios problemas no relacionamento, e que apenas a partir daí sentaram e resolveram conversar, o que demonstra que havia uma fragilidade na comunicação deste casal. Para João, Carolina sempre se demonstrou muito individualista, agindo de forma como se estivesse sempre pronta para se separar e isso o incomodava e causava insegurança. No entanto, não falavam sobre isso.

Comunicação

Foi somente a partir do momento que isso começou a ameaçar a continuidade do relacionamento que realizaram movimentos na tentativa de melhorar a comunicação e assim minimizar os conflitos. *"Na verdade a gente não conversava muito, era tudo muito corrido, as coisas iam acontecendo e a gente fazia, e às vezes nem sobrava tempo pra conversar, e aí é justamente isso que nós tá tentando agora, tentar conversar. Eu falo o que me incomoda, falo o que me deixa triste, o João fala também. A gente tá tentando se adaptar"*. Exemplos como esse ilustram as estratégias de resolução de conflito que este casal tem lançado mão recentemente, segundo eles, para dar conta das demandas do casamento. Outros motivos que segundo eles levavam ao conflito é a falta de tempo que os dois têm para ficar juntos e o cansaço devido ao momento de vida profissional que enfrentam, o que nos remete ao cotidiano de casais de dupla carreira (Perlin, & Diniz, 2005; Monteiro, 2001), assim como o desejo que Carolina possui de que João dedique mais tempo para ela e para o relacionamento. Muito relacionada a dimensão do conflito, a comunicação neste casal encontra problemas, uma vez que mesmo com quatro anos de união conjugal não conseguiam falar sobre seus sentimentos em relação ao outro, até que isso tornou-se essencial para a manutenção do relacionamento.

Entendimento do caso

Considerando que são muitas as variáveis que compõe o conceito de qualidade conjugal é a combinação particular existente em cada relacionamento que define o retrato de cada relação amorosa. Com base no exposto, João e Carolina experimentaram pouco antes do momento da entrevista um período de bastante conflito, o que faz com que estejam ainda procurando melhores estratégias para resolução dos conflitos inerentes ao casamento. No entanto, apresentam bons níveis de adaptabilidade e altos níveis de coesão, o que pode ser caracterizado pela grande proximidade afetiva que experimentam, assim como o valor que atribuem a independência dentro do relacionamento. Podemos acreditar que este casal está no caminho certo para promover melhora na satisfação conjugal uma vez que estão investindo na comunicação conjugal como estratégia de resolução de conflitos, o que a partir da literatura pode ser visto como uma escolha positiva.

Casal 5 – Rodrigo e Patrícia

Conheceram-se pela internet e aí na primeira saída juntos ela conta que ele a pediu em namoro. Isso aconteceu quando Patrícia recém havia saído da casa dos pais em Porto Alegre/RS para assumir um concurso público federal no interior do estado do Rio Grande do Sul. Contam que namoraram um mês e meio e quando ela alugou um apartamento ele decidiu que estava na hora de largar seu trabalho, pois era proprietário de um bar e a vida noturna não combinava com namoro sério. Foi quando então Rodrigo resolveu ir passar uma semana na casa de Patrícia e ele sugeriu que os dois morassem juntos. Na ocasião da entrevista, o casal estava juntos há quatro anos, residindo em Porto Alegre/RS após a transferência de Patrícia e Rodrigo havia saído há três semanas do último emprego e estava dedicando-se a um curso de gastronomia. Rodrigo havia saído do emprego justamente devido à situação extrema de falta de tempo e estresse ao qual estava submetido em trabalho em uma empresa de engenharia do setor privado, o que reflete as dificuldades enfrentadas pelos casais em conciliar a vida profissional e o casamento (Perlin, & Diniz, 2005).

Adaptabilidade

No que diz respeito à forma como o casal administra os papéis e funções no casamento, entendido num contexto mais amplo como adaptabilidade (Olson, 2000), podemos entender que há pouco espaço para a flexibilidade, uma vez que eles colocam regras claras e isso determina um bom funcionamento do casamento e das tarefas para eles, o que não significa que seja funcional para outros casais. *“A gente tem dividido, né tem lá uma louça pra mim e tem umas coisas pra ela arrumar aqui, eu não vou mexer uma palha aqui e ela não vai mexer uma palha lá, e o responsável vai ter que dar um jeito”*. Ainda em relação às

tarefas da casa, ambos confirmam que é bastante negociada essas atribuições. *“A gente senta e combina mesmo”*, refere Rodrigo. *“A gente combina, a gente conversa mesmo”* completa Patrícia. No entanto, mesmo com essas definições, Patrícia assume alguns papéis que a deixam sobrecarregada, como a questão do gerenciamento financeiro do casal e mesmo apesar de ambos relatarem que conversam bastante sobre o cotidiano esta não consegue falar para o companheiro que se sente sobrecarregada. Relatam justamente que não é a ausência de conflitos que faz do seu relacionamento satisfatório, mas o diálogo que funciona como estratégia para resolução que existe que faz com que sempre tentem “ajustar” o que não está bem. *“Foi tudo ajustes, assim sabe, cada uma tinha a sua vida que já era legal, individual, e daí tu ter que combinar isso com a de outra pessoa que é bem diferente de ti.... A gente é bem diferente, e daí isso dá atrito, né”*. Possuem gostos bem diferentes, porém, ao identificarem isso, acabam cada um assistindo o filme que gosta, sem obrigar o outro a fazer algo que não quer, mas relatam que pensam bastante parecido e possuem planos semelhantes, o que facilita o entendimento e garante a satisfação segundo eles. *“Somos diferentes em coisas práticas assim, a gente nunca concorda no filme que vai ver, mas nas coisas grandes, importantes, assim tipo a gente quer ter filhos, a gente dá uma importância muito grande pra família e na carreira a gente quer se desenvolver também, mas não a ponto de ser workholic”*.

Coesão

Quanto à coesão, Patrícia relata ser bastante apegada aos irmãos, trazendo-os para conviver de maneira próxima consigo e com Rodrigo. Já Rodrigo, devido a mudança de cidade em função do relacionamento afirma que tem apenas dois amigos de verdade e que não moram na mesma cidade que ele, visitando-se aproximadamente duas vezes por ano. Como essa dimensão relaciona-se com a intensidade da proximidade e da independência, o casal fala durante a entrevista que possuem *“um relacionamento bem forte, sólido”* diz Rodrigo. *“É o porto seguro do outro”* afirma Patrícia, e isso faz com que estejam vivenciando com bons níveis de coesão a etapa da formação do casal já ensaiando a transição para a parentalidade, uma vez que estão tentando engravidar.

Conflito

Relatam que no início *“a gente quebrava o pau mesmo, porque nós dois somos esquentados”*, mas que atualmente *“ainda dá uns estresses de vez em quando, mas coisas do cotidiano. É sempre um estouro, briga mesmo”* e aí contam que conversam, as coisas se resolvem e fica tudo bem. Citam o fato de ter ido morar juntos no auge do sentimento como algo que favorecia que as brigas se encerrassem rapidamente, por iniciativa de um ou de outro pelo desejo de fazer a pazes logo.

Comunicação

Acreditam que uma forma de minimizar a ocorrência de conflitos deve-se ao fato de que conversam muito, negociam, combinam, tudo muito discutido, mas não significa que consigam realizar mudanças nos papéis, caso contrário Patrícia não estaria sobrecarregada com as questões da administração orçamentária do casal. Assim como, apesar de afirmarem que possuem bons níveis de comunicação, Patrícia não consegue falar dos seus sentimentos. Ela conta que está em processo de psicoterapia para conseguir lidar melhor com o fato de que se sente mais madura que ele e que às vezes se comportam como mãe e filho.

Entendimento do caso

Entendendo que a qualidade é um conceito complexo e multidimensional influenciado por muitas variáveis, cada arranjo conjugal se dá conforme a vivência singular experimentada pelos cônjuges. Rodrigo e Patrícia apresentam níveis razoáveis de adaptabilidade devido à dificuldade de fazer alguns programas juntos, o que os impede de flexibilizar seus comportamentos em outros momentos do cotidiano. Quanto à coesão, apresentam bons índices, conseguindo lidar com a proximidade e independência de forma satisfatória. No entanto, embora ambos afirmarem que possuem boa comunicação, o que se reflete em estratégia de resolução de conflitos, percebe-se que, por vezes, a comunicação pode estar operando de forma ineficiente neste casal. O casal avalia como satisfatório o casamento, o que justifica a manutenção do vínculo.

Casal 6 – Carlos e Melissa

Conheceram-se através de um amigo em comum e começaram a namorar durante a faculdade. Residiam na mesma cidade no interior do estado do Rio Grande do Sul, sendo que Carlos dividia o apartamento com sua irmã e Melissa morava com os pais. Namoraram por um período de quatro anos. Após a concluir a graduação, Melissa passou em um concurso federal e foi trabalhar em outro município fazendo com que ainda namorados, o casal se visse apenas aos finais de semana. Em seguida, ela foi promovida e foi trabalhar em Porto Alegre/RS. Devido a essa situação, ela estava indo morar em Porto Alegre/RS e convidou ele pra ir junto. Compraram um apartamento e em aproximadamente seis meses Carlos conseguiu uma transferência para Porto Alegre/RS dentro da mesma empresa que trabalhava. No momento da pesquisa, eles se encontravam em união conjugal há quatro anos e residindo em Porto Alegre/RS. Melissa é funcionária pública e refere que possui bastante autonomia em seu trabalho sem enfrentar pressões, metas e possui certa flexibilidade de horário. Carlos trabalha

na iniciativa privada, incluindo finais de semana quinzenalmente e feriados, o que incomoda um pouco Melissa.

Adaptabilidade

O casal demonstra não estabelecer papéis rígidos, e segundo Melissa, o fato de Carlos ser organizado e também fazer as tarefas da casa, facilita o entendimento do casal no cotidiano. *“Se fosse o contrário assim, se ele fosse bagunceiro ele ia morrer, porque eu sou tri estressada e ele é tranquilo”*. No entanto, ela conta que *“ele reclama muito que eu não cozinho pra ele”*, quando ele se refere ao fato dela não fazer janta. *“Daí eu digo pra ele, mas tu nasceu em outra época, nessa época que nós nascemos a mulher não precisa mais cozinhar”*, referindo-se a antigamente, quando se tinha o modelo tradicional de casamento com papéis bastante definidos. Em relação a satisfação conjugal, Carlos afirma estar *“plenamente satisfeito, ou adaptado, talvez”*, em relação ao casamento e o fato de utilizar o termo adaptado expressa claramente a fase do ciclo vital na qual se encontra, da adaptação um ao outro, da negociação (Olson, 2000) e, portanto, da formação do casal. O casal possui projetos parecidos e planejam ter filhos nos próximos anos.

Coesão

Intimamente relacionada à adaptabilidade está a coesão, o que neste casal identificamos associada à necessidade do casal de voltar seu investimento para o casamento, devido as mudanças da cidade de origem. Afirmam que fazem a maior parte das atividades cotidianas juntos, convivem bastante agora que os horários se encaixam, e Melissa chega a mencionar que às vezes Carlos demonstra-se introspectivo. *“Ele uma coisa assim que eu reclamo, eu reclamo um pouco dele assim, que ele tá muito quieto ultimamente, sabe, ele tem falado menos. Eu atribuo isso até ao tempo que a gente tá convivendo junto, a gente vai trabalhar junto, é 20 minutos, a gente volta é mais 20 minutos dentro do carro e a gente tá em casa desde às 16h, todos os dias”* Neste momento Carlos fala *“acontece de não ter assunto”*. Apresentam dificuldades em manter a independência, que é importante aspecto dentro do conceito de coesão, pois Melissa sente-se incomodada com as saídas dele com os amigos, pois ela não possui rede social para realizar também tais programas. Apesar deste aspecto apresentam bons índices de coesão, fundamental para esse período que estão experimentando no casamento.

Conflito

No que se refere à dimensão do conflito conjugal, contam que este surge quando Carlos sai sozinho, pois Melissa não tem amigos como ele tem, ficando em casa sozinha nestes momentos. *“Quando eu saio eu saio com o pé atrás, nesse aspecto sim, porque por*

mais que tá só eu e o cara ali conversando, eu imagino que tu deve imaginar outra situação". Neste momento, Melissa refere que por mais tempo que eles passem juntos, ela sente ciúmes porque *"comigo tu passa em casa e com eles é sempre tomando cervejinha, na baladinha, entendeu"*? Assim, entendemos que quando Carlos realiza movimentos em que ele se volta para fora do relacionamento ela se zanga, corroborando os achados de Mosmann e Falcke (2011) sobre um dos motivos mais frequentes de conflito conjugal estarem relacionado ao tempo que desfrutam juntos. Esta questão está também relacionada à coesão, pois esta representa a possibilidade do casal manter-se próximo mesmo quando em momentos independentes. Outra situação que causa conflito diz respeito às aspirações profissionais de Carlos, seu trabalho e a necessidade dele trabalhar nos finais de semana e feriados, ou seja, em relação à interferência do trabalho na vida do casal, um aspecto cada vez mais presente nos casais de dupla carreira.

Comunicação

Afirmam que conversam bastante, *"não fica nenhuma pulga atrás da orelha, né a gente acho que o que tem pra falar fala e ação e reação, ali, não fica amargurando nada assim"*. No entanto, em relação ao uso do dinheiro e o fato dela ganhar mais do que ele e que isso a incomoda, eles não falam, o que compromete um pouco a comunicação, sem afetar a qualidade conjugal podendo, contudo ser fator preditor de problemas em longo prazo quando enfrentarem situações que exijam níveis mais profundos de comunicação.

Entendimento do caso

Uma vez que, a qualidade conjugal é influenciada por muitas variáveis, cada casal vivencia a satisfação com o relacionamento a partir da singularidade da dinâmica experimentada por eles. Com base nas dimensões avaliadas, Carlos e Melissa apresentam bons níveis de adaptabilidade e coesão. Tem enfrentado de forma criativa os conflitos, e no que diz respeito à comunicação, apresentam dificuldade em desenvolver níveis profundos de comunicação o que pode melhorar o entendimento entre o casal.

Análise horizontal e integradora dos casos

Ao analisar-se horizontalmente os casos identifica-se que nenhum dos casos apresentou conteúdos diferentes entre as entrevistas conjugal e individual de cada cônjuge. Este aspecto torna-se muito importante uma vez que os casais não experimentam diferentes discursos por estarem juntos ou sozinhos. Estes casais, nos anos iniciais do casamento, apresentam de uma maneira geral bastante flexibilidade em relação aos papéis e funções desempenhadas no relacionamento, o que se traduz em bons níveis de adaptabilidade (Olson,

2000) e corrobora os resultados apresentados por Jablonski demonstrando mudanças no contexto da família contemporânea em relação aos papéis e tarefas domésticas (2010). Com base na análise das entrevistas, constatamos que existe uma distribuição heterogênea entre os casais apresentando algumas diferenças. Em uns casos os homens assumem a maior parte das tarefas, noutros as mulheres realizam grande parte das atividades e noutros essa divisão é bastante igualitária. O que se constata é que, diferentemente do modelo tradicional de casamento, nos casais estudados, o compartilhamento das tarefas entre homens e mulheres ocorre de maneira natural. Entretanto, no discurso feminino surge a queixa de que, mesmo inseridas no mercado de trabalho, elas acabam realizando a maior parte das tarefas domésticas, seja por possuir mais tempo livre, ou por uma condição que se perpetua ainda entre os casais na atualidade de que os homens desempenhariam função coadjuvante nestas atividades, percebendo sua realização como colaboração (Jablonski, 2010; Souza, Wagner, Branco, & Reichert, 2007). Os casais apresentaram diferenças no que tange a realização das atividades do lar, no entanto, foi a disponibilidade de cada cônjuge para a realização de tais atividades que acaba determinando quem realiza mais tarefas domésticas e não o fato de ser homem ou mulher. Dessa forma, ficou claro nestes casos que não é a questão de gênero que sustenta quem realiza tais afazeres, mas a disponibilidade de tempo é que define qual dos dois se envolve mais. O que nos faz pensar que as modificações culturais que a sociedade tem enfrentado estão cada vez mais internalizadas, principalmente pelos adultos jovens.

Outro aspecto que merece destaque diz respeito às mudanças que os casais vêm encarando devido à necessidade de mudar de cidade em busca de melhores perspectivas no âmbito profissional, pois em todos os casais estudados pelo menos um cônjuge está distante de sua cidade de origem. Essas novas imposições aos jovens fazem com que a tendência seja voltar-se para o casamento como forma de satisfação e segurança, o que se reflete em altos índices de coesão e investimento na conjugalidade, o que termina por ser funcional em uma etapa bastante difícil na qual devem se acomodar as questões individuais de cada um para que ocorra a formação do casal (Féres-Carneiro, & Diniz Neto, 2010; Ríos-González, 2005; Féres-Carneiro, 2003; Carter, & McGoldrick, 1995). Devido a esta circunstância de mudança de cidade juntamente com a falta de tempo que os casais de dupla carreira enfrentam, ocorre que quando possuem tempo livre acabam optando por se voltar para o casamento e isso se reflete tanto no comportamento dos homens quanto das mulheres.

Em relação ao conflito conjugal, podemos afirmar que os casais, de uma forma geral, apresentam distintos níveis de conflito, no entanto, na maioria dos casos analisados ele está relacionado principalmente a falta de tempo para investir no relacionamento, o que foi

marcante especialmente no discurso das mulheres. A ausência de conflitos por si só não significa melhores índices de qualidade conjugal, isso vai depender da intensidade, da frequência, dos motivos e especialmente das estratégias de resolução dos mesmos. No entanto, a percepção da falta de tempo é percebida tanto por homens como mulheres como algo prejudicial ao relacionamento, o que pode acabar se transformando em conflito, pois a maioria dos casais percebe-se com pouco tempo para investir no relacionamento.

Outro aspecto relacionado a dimensão do conflito aparece relacionado a dificuldades na comunicação entre os cônjuges. A comunicação adquire papel fundamental na manutenção de um relacionamento saudável e duradouro. Os casais de uma forma geral apresentam dificuldades em se comunicar de forma profunda. Ríoz-González (1994) refere que é frequente os casais não conseguirem falar a mesma língua e dessa forma não conseguirem se entender. Para os participantes deste estudo, a comunicação apareceu como a dimensão da qualidade conjugal que mais apresentou problemas, pois apesar dos casais afirmarem que conversam bastante, o conteúdo das entrevistas indica que não se comunicam de forma efetiva. Apesar de já terem experimentado vários anos juntos, o cônjuge não sabe aspectos fundamentais a seu respeito, corroborando a ideia de que muitos dos casais, apesar de relatar possuir bastante diálogo, acabam restritos a níveis mais superficiais de comunicação, como a informativa ou racional, o que faz com que a ausência de uma comunicação profunda possa vir a ameaçar, desde o início, a construção da dinâmica conjugal (Ríoz-González, 1994) e futuramente sua estabilidade.

Pode-se assumir que os casais estudados apresentam, com base nas dimensões avaliadas, níveis elevados de qualidade conjugal mesmo frente às dificuldades encontradas nos anos iniciais do casamento e a imposição do mercado de trabalho. Demonstaram que continuam investindo no casamento, corroborando os dados de Jablonski (2011), inclusive realizando mudanças de cidade em busca de trabalho ou para permanecer ao lado do parceiro escolhido.

O tempo de relacionamento conjugal que apresentam reforça a ideia de que, para os padrões atuais de relacionamento, os casais participantes possuem estabilidade, uma vez que eles estão casados há um tempo considerável, sendo a média desta pesquisa três anos e meio. Isso significa que mesmo frente às dificuldades inerentes ao casamento, seus níveis de funcionamento estão bons e indicam bons níveis de satisfação conjugal, uma vez que, atualmente, os relacionamentos amorosos são mais efêmeros e a facilidade do divórcio implica na necessidade de um maior investimento na relação buscando um vínculo duradouro.

Cabe ressaltar que devido à técnica escolhida para seleção dos participantes, esta não se trata de uma amostra clínica, portanto, os casais não estão em atendimento conjugal, bem como estes não identificam situações que os levem a buscar a resolução dos problemas por eles apresentados, ainda que uma participante tenha buscado em terapia individual. Isso reforça a ideia de que o conceito de funcionalidade deve ser sempre entendido dentro do contexto de cada casal, não havendo uma única forma de se relacionar que seja a ideal e que possa ser aplicada para todos como fórmula mágica. Com base nisso, identificamos que, de maneira geral, os casais estão percebendo-se como funcionais à medida que estão juntos tentando minimizar as situações de conflitos inerentes ao cotidiano conjugal.

Considerações finais

O casamento na atualidade tem sido alvo de muitas pesquisas devido à complexidade das variáveis que interferem neste processo. Avaliar a qualidade conjugal tem sido visto como uma necessidade para compreender o que faz com que alguns casamentos sejam duradouros e outros efêmeros. Dessa forma, estudar como se dá esse processo em casais jovens, de dupla carreira, em busca de melhores oportunidades de trabalho e com pouca rede de apoio social, amigos e pouco contato com a família de origem é fundamental para entendermos quais as implicações destes atravessamentos nesse evento em constante transformação. Os dados apontam modificações que vem ocorrendo no universo do casamento, o que corrobora o fato de que estas transformações influenciam na dinâmica conjugal. No entanto, parece não ser mais os papéis de gênero os principais responsáveis pelas características desse fenômeno, estando este atravessado por muitas variáveis, como também a importância que o aspecto profissional vem adquirindo para os cônjuges.

É necessário salientar que esta pesquisa reflete as características da complexidade que envolve o casamento na atualidade, devendo ser contextualizado no momento específico em que foi realizada, uma vez que aborda um tema que apresenta muitas variações. Cabe ressaltar que este estudo se deteve a visão do adulto jovem, de nível socioeconômico médio sobre aspectos da qualidade conjugal, buscando identificar aspectos que possam servir aos profissionais da área como subsídio para a clínica com casais. Os resultados apresentados estão circunscritos aos casais estudados, para essa região do país cabendo à reflexão se os fenômenos aqui descritos são também uma realidade em outros estados do Brasil. Dentre os participantes ficou bastante evidente a característica de migração destes adultos jovens, em início de carreira na busca por melhores condições no mercado profissional. Surge o

questionamento se isso é uma realidade que vem se construindo devido às mudanças sociais, econômicas e culturais ou se isso se deteve a este estudo. Esse investimento demonstrado pelos casais na tentativa de obter melhores condições de trabalho pode estar refletindo uma característica dos casais de dupla carreira. Entender como se dão estes processos na atualidade fornece subsídios para que se possa desenvolver intervenções que auxiliem os casais a lidar com a complexidade do casamento, que sempre existiu, mas que atualmente, tem recebido ingredientes a mais.

Diante do exposto, este estudo nos faz refletir sobre a importância de desenvolvermos atividades voltadas para a educação conjugal, uma prática ainda pouco difundida no Brasil, mas que apresenta um papel importante na construção da conjugalidade, uma vez que possibilita aos futuros cônjuges um aprendizado que pode ser pré-nupcial, quando ainda estão em preparação para o casamento ou conjugal, que atinge o período de até cinco anos de casamento. A importância de uma abordagem preventiva deve-se ao fato de que desenvolvendo intervenções precoces encontramos uma maior efetividade, assim como é possível instrumentalizar os casais para que não cheguem a precisar de um atendimento terapêutico, quando não estão conseguindo lidar de forma adequada com o conflito (Wagner, & Mosmann, 2010). Entendemos ainda, que a comunicação seria, sem dúvida, um aspecto que deveria ser trabalhado em se tratando de educação para a conjugalidade no Brasil de modo a auxiliar os jovens casais a desenvolver níveis mais profundos de comunicação, uma vez que se trata de uma dimensão tão importante da qualidade conjugal.

Como sugestão para estudos futuros, entende-se que seria importante continuar dedicando-se a este tema, porém utilizando algum instrumento com enfoque nas características individuais dos cônjuges podendo aprofundar o entendimento do que é proveniente do casamento, e o que pode ser visto como algo particular de cada cônjuge, pois sabemos que a bagagem que cada um traz para o relacionamento é também determinante na forma como ele vai lidar com esse novo arranjo que estão construindo.

Referências bibliográficas

- Beach, S. R. H., & Fincham, F. D. (2010). Conflict Can Be Constructive: Reflections on the Dialectics of Relationship Science. *Journal of Family Theory & Review*, 2, p. 54-57.
- Carter, B., & McGoldrick, M. *et al.* (1995). *As mudanças no ciclo de vida familiar: Um estrutura para a terapia familiar*. (2ª ed.). Porto Alegre: Artes Médicas.

Cozby, P.C. (2006). *Métodos de pesquisa em ciências do comportamento*. São Paulo: Editora Atlas.

Diniz, G.R.S. (1999). Homens e Mulheres frente à interação casamento-trabalho: Aspectos da realidade brasileira. In T. Feres-Carneiro. (org.). *Casal e Família: entre a tradição e a transformação*. (pp.31-54). Rio de Janeiro: NAU.

Diniz, G.R.S. (1996). Dilemas de trabalho, papel de gênero e matrimônio em casais que trabalham fora em tempo integral. In T. Feres-Carneiro. (org.). *Relação amorosa, casamento, separação e terapia de casal*. (pp.101-112). Rio de Janeiro: Coletâneas da ANPEP.

Féres-Carneiro, T. (2003). Separação: o doloroso processo de dissolução da conjugalidade. *Estudos de Psicologia*, 8(3), 367-374.

Féres-Carneiro, T. (org.). (1996). *Relação amorosa, casamento, separação e terapia de casal*. Rio de Janeiro: Coletâneas da ANPEP.

Féres-Carneiro, T., & Diniz Neto, O. (2010). Construção e dissolução da conjugalidade: padrões relacionais. *Paidéia*, 20(46), 269-278.

Flick, U. (2004). *Uma introdução à pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Bookman.

Gil, A.C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. (4ª ed.). São Paulo: Editora Atlas.

Gomes, I.C., & Paiva, M.L.S.C. (2003) Casamento e família no século XXI: possibilidade de holding? *Psicologia em Estudo*, 8, 3-9.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE]. (2007). Síntese de Indicadores Sociais: Uma análise das condições de vida da população brasileira 2007. Volume 21. Rio de Janeiro, 2007.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE]. (2010). Estatísticas do Registro Civil 2009. Volume 36. Rio de Janeiro, 2010.

Jablonski, B. (2011). O país do casamento segundo seus futuros habitantes: pesquisando atitudes e expectativas de jovens solteiros. In T. Feres-Carneiro. (Org.). *Casal e família: conjugalidade, parentalidade e psicoterapia*. (pp. 27-42). São Paulo: Casa do Psicólogo.

Jablonski, B. (2010). A divisão de tarefas domésticas entre homens e mulheres no cotidiano do casamento. *Psicologia Ciência e Profissão*, 30 (2), 262-275.

Machado, L.M. (2007). Satisfação e insatisfação no casamento: Os dois lados de uma mesma moeda? *Dissertação de Mestrado não publicada*, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brasil.

- Menezes, C.C., & Lopes, R.C.S. (2007). A transição para o casamento em casais coabitantes e em casais não-coabitantes. *Revista Brasileira Crescimento e Desenvolvimento Humano*, 17(1), 52-63.
- Minuchin, S. (1982). *Famílias: funcionamento e tratamento*. Porto Alegre: Artmed.
- Mosmann, C.P., Falcke, D., & Wagner, A. No prelo.
- Mosmann, C.P. & Falcke, D. (2011). Conflitos conjugais: motivos e frequência. *Revista da SPAFESP*, 12, p. 5-16.
- Mosmann, C.P. Lomando, E.M. & Wagner, A. (2010). Coesão e adaptabilidade conjugal em homens e mulheres hetero e homossexuais. *Barbarói. Santa Cruz do Sul*, n. 33, ago./dez., p. 135-152.
- Mosmann, C.P. & Wagner, A. (2008). Dimensiones de la conyugalidad y de la parentalidad: un modelo correlacional. *Revista Intercontinental de Psicología y Educación*, 10, p. 79-103.
- Mosmann, C.P., Wagner, A., & Féres-Carneiro, T. (2006). Qualidade conjugal: mapeando conceitos. *Paidéia*, 16(35), 315-325.
- Monteiro, A. M. (2001). Avanços no estudo da conjugalidade: os casais de dupla carreira. *Psicologia: ciência e profissão*, 21(3), 10-19.
- Nichols, M.P., & Schwartz, R.C. (2007). *Terapia familiar: conceitos e métodos*. (7ª ed.). Porto Alegre: Artmed.
- Olson, D. (2000) Circumplex Model of Marital and Family Systems. *Journal of Family Therapy*, 22, 144-167.
- Perlin, G.D.B., & Diniz, G. (2005). Casais que trabalham e são felizes: mito ou realidade? *Psicologia Clínica*, 17(2), 15- 29.
- Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios [PNAD]. (2011). Síntese de Indicadores. Rio de Janeiro: 2012.
- Popovic, M. (2005). Intimacy and its relevance in human functioning. *Sexual and Relationship Therapy*, 20(1), 31-49.
- Rios, M.G., & Gomes, I.C. (2009). Estigmatização e conjugalidade em casais sem filhos por opção. *Psicologia em Estudo*, 14(2), 311-319.
- Ríos González, J. A. (1994). *Manual de orientación y terapia familiar*. Madrid: Fundación Instituto de Ciencias del Hombre.
- Ríos-González, J.A. (2005). *Los ciclos vitales de la familia y la pareja: ¿Crisis u oportunidades?* Madrid: CCS.
- Scorsolini-Comin, F., & Santos, M.A. (2009). Casar e ser feliz: mapeando a mensuração da satisfação conjugal. *PSICO*, 40(4), 430-437.

- Sillars, A., Canary, D. J. & Tafoya, M. (2004). In A. L. Vangelisti (Ed.). *Handbook of Family Communication*. Mahwah, NJ: Erlbaum.
- Souza, N. H. S., Wagner, A, Branco, B. M., & Reichert, C. B. (2007). Famílias com casais de dupla carreira e filhos em idade escolar: estudos de casos. *Aletheia*, 26, 109-121.
- Turato, E. R. (2005). Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. *Revista de Saúde Pública*, 39, 507-514.
- Wagner, A., & Mosmann, C.P. (2012). Intervenção na conjugalidade: estratégias de resolução de conflitos conjugais. In: M.N. Baptista; M.L.M. Teodoro.(Org.). *Psicologia de Família: teoria, avaliação e intervenção*. Porto Alegre: Artmed.
- Wagner, A., & Mosmann, C.P. (2010). Educar para a conjugalidade: que a vida não nos separe. In: L.C. Osório; M.E.P. Valle. (Org.). *Manual de Terapia Familiar*. (pp.261-270) vol. 2. Porto Alegre: Artmed.
- Wagner, A. Tronco, C., & Armani, A.B. (2011). Os desafios da família contemporânea: revisitando conceitos. In A. Wagner et al. *Desafios psicossociais da família contemporânea: pesquisas e reflexões*. (pp. 39-57). Porto Alegre: Artmed.
- Yin, R.K. (2005). *Estudo de caso: planejamento e métodos*.(3ª ed.). Porto Alegre: Bookman.
- Zordan, E.P., Wagner, A. & Mosmann, C. (2012). O perfil de casais que vivenciam divórcios consensuais e litigiosos: uma análise das demandas judiciais. *Psico-USF, Bragança Paulista*, 17(2), p. 185-194.

Considerações finais da dissertação

O estudo da conjugalidade nos dias atuais nos coloca frente aos desafios de um objeto em constantes transformações. Com base na literatura, sabemos hoje que, ao contrário do que foi estimado em outras épocas, o casamento continua sendo um ritual de passagem desejado pelos jovens brasileiros (Jablonski, 2011), porém, estudos sobre a qualidade destes relacionamentos bem como a satisfação gerada pelo casamento precisam ser mais estudados no contexto nacional.

Este estudo apresenta limitações que nos motivam a continuar pesquisando sobre a conjugalidade nos anos iniciais do casamento em casais de dupla carreira, uma realidade cada vez mais comum em nosso país. Podemos pensar que esta pesquisa nos trouxe dados que merecem mais atenção e suscitam novos estudos tanto qualitativos quanto quantitativos, de modo a analisarmos se estes achados podem expressar a realidade de casais de outros contextos nacionais. O fato de ter sido realizado um estudo de caso com seis casais já nos abre um leque maior de possibilidade de entendimento, não atribuindo meramente ao acaso os resultados obtidos.

Como já era de se esperar, o estudo com casais e famílias nos traz uma série de dificuldades, ainda mais em se tratando, justamente, de casais com um grande investimento na vida profissional. O projeto inicial delimitava uma série de critérios de inclusão e exclusão que ao longo do recrutamento dos casais para participarem da pesquisa tiveram que ser deixados para trás na tentativa de não inviabilizar o estudo, assim como, devido à necessidade de compreender as dificuldades de realizar pesquisas no Brasil. Considerando que há a necessidade de novos estudos com casais com esse perfil, há que se pensar outras estratégias para abordar esses casais, visto que eles possuem uma rotina de vida atribulada tentando conciliar as demandas profissionais e conjugais.

Outro aspecto que ao longo do percurso nos fez mudar alguns caminhos, diz respeito ao tempo ideal de distanciamento entre a entrevista conjugal e as entrevistas individuais, uma vez que, quando sugeridos mais de um encontro com estes casais, em sua maioria, estes solicitaram se não haveria a possibilidade de fazer todas as entrevistas em um único dia, aproveitando que estavam disponíveis. De fato, foi a escolha que realizamos, considerando que era melhor modificar a metodologia do que correr o risco de perder participantes. Durante os agendamentos, era nítida a dificuldade de encontrar um horário que pudesse reunir o casal para as entrevistas, demonstrando o pouco tempo que estes casais vivenciam cotidianamente.

Fica a reflexão, estudos quantitativos são mais facilmente realizados com o casal separadamente, mas como desenvolver meios de conseguir acessar estes casais em seu tempo livre quando um dos motivos do conflito conjugal é justamente a falta de tempo?

Considerando a trajetória realizada até a conclusão desta dissertação, acredita-se que a construção destes artigos contribui de forma significativa para os estudos acerca da conjugalidade, apresentando um recorte importante sobre estes casais que vivenciam os anos iniciais do casamento e apresentam jornada de dupla carreira.

Referências

- Carter, B., & McGoldrick, M. *et al.* (1995). *As mudanças no ciclo de vida familiar: Um estrutura para a terapia familiar*. (2ª ed.). Porto Alegre: Artes Médicas.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE]. (2010). *Estatísticas do Registro Civil 2009*. Volume 36. Rio de Janeiro, 2010.
- Jablonski, B. (2011). O país do casamento segundo seus futuros habitantes: pesquisando atitudes e expectativas de jovens solteiros. In T. Feres-Carneiro. (Org.). *Casal e família: conjugalidade, parentalidade e psicoterapia*. (pp. 27-42). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Menezes, C.C., & Lopes, R.C.S. (2007). A transição para o casamento em casais coabitantes e em casais não-coabitantes. *Revista Brasileira Crescimento e Desenvolvimento Humano*, 17(1), 52-63.
- Monteiro, A. M. (2001). Avanços no estudo da conjugalidade: os casais de dupla carreira. *Psicologia: ciência e profissão*, 21(3), 10-19.

Anexos

24.1 Questionário de dados sociodemográficos

Data da aplicação: ___/___/___.

Cônjuge 1

1. Data de Nascimento/ Idade: _____
2. Estado civil: _____
3. Escolaridade: _____
4. Profissão: _____
5. Local de trabalho/município: _____
6. Carga horária: _____
7. Renda mensal: _____

Questionário de dados sociodemográficos

Data da aplicação: ___/___/___.

Cônjuge 2

1. Data de Nascimento/ Idade: _____
2. Estado civil: _____
3. Escolaridade: _____
4. Profissão: _____
5. Local de trabalho/município: _____
6. Carga horária: _____
7. Renda mensal: _____

24.2 Roteiro da entrevista semi-estruturada com o casal

1. Tempo de namoro/relacionamento em meses: _____
2. Tempo de casamento/união estável em meses: _____
3. História do relacionamento conjugal: como se conheceram, como foi o período de namoro, quando decidiram se casar, como foi o período do início do casamento e como vivem atualmente; razões para casar com este parceiro; significado do casamento.
4. Cotidiano conjugal: como é o dia-a-dia do casal, como lidam com o trabalho, lazer, amigos, sexo, dinheiro; como realizam as tarefas domésticas? Dividem? Quem faz o quê? Quais as maiores dificuldades encontradas no cotidiano?
5. Avaliação da relação conjugal: como se sentem no casamento? que tipo de relacionamento consideram que possuem? nível de satisfação conjugal;
6. Negociação de conflitos: como lidam com as divergências, contar algum desentendimento, como fazem as pazes; maiores dificuldades enfrentadas no relacionamento;

24.3 Roteiro da entrevista semi-estruturada individual

1. Visão do relacionamento atual: o que de mais mudou em sua vida com o casamento, em sua rotina;
2. Relacionamento com o trabalho: o casamento interfere no trabalho, ou vice-versa? Como é a rotina de trabalho, quais as exigências? Como concilia trabalho, casamento e demais papéis sociais? Importância do trabalho em sua vida? Qual a importância do trabalho em sua vida?
3. Relacionamento com os amigos: quem são seus amigos? Casais, solteiros? Apenas amigos em comum?
4. Individualidade: sente falta de momentos só para si? Sai sozinho? Como vocês lidam com o que é de um e o que é do outro?
5. Dificuldades do casamento: quais maiores dificuldades enfrentadas no casamento?
6. Projetos vitais: quais projetos têm em comum? Quais são seus projetos individuais? Como se vê daqui a 5 anos?

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Eu, Viviane Iara Heckler, Psicóloga, mestranda em Psicologia Clínica, no Programa de Pós-Graduação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, estou realizando uma pesquisa que tem por objetivo compreender a dinâmica de funcionamento conjugal frente ao processo de adaptação das questões individuais e conjugais em casais de dupla carreira, sob orientação da professora Dra. Clarisse Pereira Mosmann. Tal estudo prevê a participação de casais, de modo que os resultados desta pesquisa, possam auxiliar os profissionais que atendem casais em situação de conflito.

Você está sendo convidado para participar deste estudo. Para tanto é necessário que você permita que as informações obtidas através de entrevistas com a pesquisadora sejam utilizadas na pesquisa. Elas serão gravadas em áudio e transcritas para posterior análise. As fitas e os registros ficarão guardados, de forma segura, aos cuidados da pesquisadora por cinco anos e depois serão destruídos. Os dados de identificação dos participantes serão mantidos em sigilo e os resultados da pesquisa serão publicados em forma de artigo, livro, e/ou em eventos científicos preservando a identidade dos participantes.

Sua participação é voluntária e você pode desistir a qualquer momento ao longo do trabalho sem qualquer prejuízo. Sinta-se a vontade para fazer qualquer pergunta que julgue necessária a qualquer momento através do telefone da pesquisadora psicóloga Viviane Iara Heckler (51) 9710 1888.

Este termo deverá ser assinado em duas vias, sendo que uma fica com você e a outra deve ser entregue a pesquisadora. Sua assinatura abaixo, manifesta sua concordância em participar do estudo.

_____, ____ de _____ de 2012.

Nome do participante: _____

Assinatura do participante: _____

Pesquisadora Viviane Iara Heckler: _____

CEP - UNISINOS
VERSÃO APROVADA

Em: 21 / 02 / 11

.....
